

'Um grande desafio': construir a rampa de Oscar Niemeyer para a sede do TRF-1

COLUNA BRASILIANAS (WILLIAM FRANÇA) - PÁGINA 8

DF tem mais de 300 mil casos de dengue notificados

Cobertura vacinal contra a doença só atingiu 33% de crianças e adolescentes na capital federal

PÁGINA 8

RJ: Com 60% dos votos, Paes vence no 1º turno

PÁGINA 6

SP: Nunes e Boulos vão para o 2º turno

PÁGINA 7

Cármem Lúcia: 'Tudo correu com tranquilidade'

Alejandro Zambrana/Secom/TSE



A presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Carmem Lúcia, após o fim da eleição

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou neste domingo (6) o resultado do primeiro turno das eleições municipais de 2024, que decide os representantes aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador por todo o país.

Segundo a presidente do TSE, ministra Cármem Lúcia, tudo correu bem. "Eleição é isso. Com tranquilidade, sem hostilidades maiores, tudo dentro da absoluta normalidade", afirmou a ministra e presidente do Tribunal.

PÁGINA 5

Após Lula destravar pauta, Galípolo será sabatinado

PÁGINA 5

Acervo Pessoal/ flickr



O socialista obteve alcançou marca histórica no Recife

João Campos faz história e é reeleito com 78%

João Campos (PSB) é reeleito prefeito do Recife com ampla vantagem. O atual vice será Victor Marques (PCdoB). Gilson Machado Neto (PL), candidato alinhado ao bolso-

narismo, ficou em segundo lugar com 13,90%. Surpreendendo, Dani Portela (PSOL/Rede) conquistou 3,77%, superando Daniel Coelho (PSD), que teve 3,21%.

PÁGINA 13

Eduardo Braide é reeleito prefeito de São Luís

PÁGINA 12

MOLICA

Falta de rigor às fake news

PÁGINA 2

SÉRGIO CABRAL

Reencontro com urna e a democracia

PÁGINA 3

2º CADERNO

Lua Moraes/Divulgação



Instalação em forma de balão gigante domina o saguão do CCBB

Os 80's entre nós

CCBB RJ comemora seus 35 anos com exposição inédita que apresenta, através de 300 obras de 200 artistas de todo o país, um vasto panorama daquela década

PÁGINAS 1 A 3

Divulgação Festival do Rio

"Brizola - Anotações para uma História", documentário de Silvio Tendler sobre o líder trabalhista que governou o RS e o RJ e sonhou ser presidente, estreia nesta segunda no Festival de Cinema do Rio de Janeiro



PÁGINA 5

Encontro fictício de Clarice e Nelson nos palcos do Rio

PÁGINA 4

Justiça multa prefeitura do Piauí por assédio eleitoral

A Prefeitura de Teresina foi multada após descumprir uma decisão judicial referente a um caso de assédio eleitoral. O TSE havia determinado que a gestão cessasse a prática, mas o descumprimento resultou na aplicação da multa, que se soma a uma penalidade anterior de R\$ 10 mil. O caso envolve denúncias de que servidores municipais estariam sendo pressionados a votar em determinados candidatos.

PÁGINA 12

PL e União Brasil no 2º turno em Goiânia

Uma disputa à direita na capital de Goiás. E que pode projetar a disputa no campo conservador nas eleições presidenciais de 2026. Fred Ferreira (PL), apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, foi ao segundo turno com Sandro Mabel (União Brasil), o candidato do governador de Goiás, Ronaldo Caiado

PÁGINA 10

Em Macapá, Dr. Furlan é o maior fenômeno

O prefeito de Macapá, Dr. Furlan (MDB) foi o grande vencedor das eleições deste ano, em números proporcionais, nas capitais. Ele obteve 85,08% dos votos, e foi reeleito no primeiro turno. Nas capitais da região Norte, haverá segundo turno em Manaus, Belém, Palmas e Porto Velho.

PÁGINA 11

EDITORIAL

Voto, a melhor expressão da palavra democracia

A palavra democracia é originária da união de dois signos: “demo”, que significa povo; e “cracia”, que é poder. Ou seja o significado da palavra democracia seria “poder do povo”. Jean Jacques Rousseau, nos idos do século XVII, no surgimento do ideal iluminista, dizia que a eleição seria o melhor momento para o povo exercer o seu poder, já que elegeria os seus representantes no Legislativo e no Executivo. E no último domingo (6), os mais de 5 mil municípios brasileiros fizeram esse papel, quando escolheram seus prefeitos e vereadores.

O uso do voto é uma conquista dos eleitores e que vem de longa data. No entanto, até chegar ao papel atual, demorou muito. Não se pode esquecer que a urna eletrônica é uma novidade recente em pleitos e que a própria reeleição também. Ela, por exemplo, surgiu na eleição de 1998, quando Fernando Henrique Cardoso, então presidente do Brasil, conseguiu essa emenda na constituição e proporcionou um segundo mandato para os membros do Poder Executivo — prefeito, governador e presidente. Os parlamentares já podem se reeleger sem a necessidade desta

emenda, mas ela sacramentou ainda mais a questão.

Contudo, a população ainda não sabe como utilizar esse artifício. Ou será que os próprios políticos querem que tudo seja assim? Uma pergunta cuja resposta não há como saber. Mesmo assim, um povo que não consegue debater bem e exercer no plano das ideias um debate justo, não saber medir ou diferenciar as propostas dos candidatos. Aliás, debate é uma palavra que pouco pode ser vista nos pleitos, já que o jogo de propostas e ideias neles ficam em segundo plano e os ataques pessoais são mais explícitos.

Mesmo com toda junção, o brasileiro, a cada dois anos, vai às urnas fazer o seu papel (ora municipal ora estadual/federal) e defendido por Rousseau na grande mudança política mundial, quando o poder concentrado nas mãos dos reis, fundado desde o fim da Idade Média, foi dividido entre um comandante para o povo (Executivo), outro para elaborar as leis (Legislativo) e o terceiro para julgar as leis (Judiciário). Assim, independente de tudo, o último domingo serviu para o povo exercer o seu poder e fazer jus à palavra democracia.

Fernando Molica

A falta de punições estimula as fake news

A leniência da Justiça Eleitoral é a grande responsável por situações exdrúxulas como a promovida pelo candidato Pablo Marçal (PRTB) que, em cima da hora, divulgou um documento falso sobre eventual consumo de drogas pelo adversário Guilherme Boulos (Psol).

Apesar das promessas de combate às notícias fraudulentas e de uma certa agilidade na retirada destas das redes sociais, o Judiciário não tem feito o mais importante: punir de maneira rigorosa os responsáveis e os beneficiados pela enxurrada de mentiras.

Hoje, a exclusão das fake news ocorre quando as falsas informações já são de domínio público, reproduzidas à exaustão entre eleitores. É fundamental punir os criminosos para desestimular futuras iniciativas semelhantes.

A declaração de improcedência, em outubro de 2021, de

duas ações contra a chapa Jair Bolsonaro-Hamilton Mourão é um bom exemplo da impunidade. Já foi absurdo o Tribunal Superior Eleitoral levar três anos para julgar o caso, a análise ocorreu quando os vencedores da eleição de 2018 já tinham cumprido dois anos e dez meses de mandato.

Na época, ministros do TSE chegaram a alegar que seria impossível provar se o disparo ilegal e massivo de mensagens de Whatsapp pela campanha vencedora tivera influência decisiva no resultado do pleito. Uma questão subjetiva, impossível de ser comprovada, foi usada para punir culpados e abriu caminho para novos crimes.

Eleições sempre foram marcadas por boatos, fato que ganhou ainda maior proporção com o advento da internet e, depois, da criação das redes sociais. Mas, no Brasil, a partir da campanha de Bolsonaro em

2018, esse tipo de fraude ganhou características industriais e profissionais.

Como mensurar o impacto de mentiras como a distribuição, em cidades administradas pelo PT, de mamadeiras com bico em forma de pênis, e a defesa da pedofilia, pelo então candidato Fernando Haddad? Ninguém foi preso ou teve os direitos políticos cassados pela produção e divulgação de tantas barbaridades.

A cassação do mandato do deputado estadual Fernando Francischini (União-PR) ocorreu muito mais por uma questão estratégica — a necessidade de o TSE combater fake news sobre urnas eletrônicas — do que pela falsa notícia, por ele alardeada, de uma fraude no sistema de votação eletrônica.

A tolerância com a avalanche de mentiras não pode ser mantida. Na campanha do primeiro turno, Marçal mostrou

que não há limites para as calúnias e o fato de ter recebido uma votação tão expressiva demonstra que há um público sedento por notícias fraudulentas que reforcem suas convicções e preconceitos.

Não basta insistir na tese de que essa ou aquela inverdade não foi suficiente para mudar o resultado eleitoral, seria o mesmo que absolver os culpados por tentativa de homicídio pelo fato de a vítima ter escapado com vida.

Protagonista desta eleição por seus ataques indiscriminados a adversários, por suas mentiras e por sua atuação à margem da legislação, Pablo Marçal merece encabeçar a lista dos que serão punidos, mas ela é bem extensa. Para a sobrevivência da democracia, é preciso que os responsáveis pelas falácias sejam investigados pela polícia, denunciados pelo Ministério Público e condenados pela Justiça.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Como o mercado de trabalho aquecido nos Estados Unidos afeta a economia brasileira

1-CANDIDATOS DE DIREITA E DE CENTRO. Dois terços dos candidatos a vereador em SP são de direita e de centro. A maioria dos candidatos a vereador nas eleições municipais de São Paulo são de direita e de centro. Enquanto esses postulantes equivalem a 74,9% das candidaturas, a esquerda concentra apenas 25,1%. O que aconteceu. A Justiça Eleitoral registrou a candidatura de 1.016 postulantes a um cargo na Câmara Municipal de São Paulo. 32 registros, no entanto, foram indeferidos, sobrando 984 candidatos. Destes, 51 tentam se reeleger para uma das 55 vagas em disputa. O número de candidatos em partidos da direita é maior. Dos 984 postulantes, 380 — ou 38,6% — são desse espectro político. Os partidos do centro clássico vêm na sequência. (...) (UOL)

2-FALTA DE PROVAS CONTRA BOULOS foi ‘último fato’ que levou advogados a deixarem campanha de Marçal. Gustavo Guedes, advogado que deixou campanha menos de um mês após contratação, afirmou que o candidato não dava ‘importância’ a questões jurídicas e problemas de comunicação eram constantes. Por Karina Ferreira. (...) (O Estado de S. Paulo)

3-MARÇAL SERIA PRESO. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, disse sábado (5) que se o Brasil fosse sério, Marçal iria preso. Declaração foi dada em agenda na companhia de Ricardo Nunes. Por Diego Mendes. A declaração de Tarcísio é referente ao suposto laudo médico falsificado que o também candidato a prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, divulgou em suas redes sociais, no qual liga Guilherme Boulos ao uso de drogas. (...) (CNN Brasil)

4-SALÁRIO MÍNIMO SOBE PARA R\$ 1.844,40 e passa a ser realidade para muitos brasileiros. Por Danielle Santana. Revisado por Gabriela Pitão. Atualmente, de acordo com a especialista do FDR, Lila Cunha, o salário mínimo nacional

está fixado em R\$ 1.412. Saiba quem poderá ser beneficiado com o aumento salarial: O benefício foi aprovado para os trabalhadores do estado de Santa Catarina. O salário mínimo no estado pode chegar até o valor de R\$ 1.844,40; essa é a remuneração disponível para os trabalhadores que exercem atividades que exigem uma maior qualificação profissional; no entanto, o estado conta com quatro faixas de remuneração no total; na primeira delas, destinada para trabalhadores da agricultura ou que realizam serviços domésticos, o salário mínimo é de R\$ 1.612,26; já para categorias de nível médio ou técnico, por exemplo, o salário base é fixado no valor de R\$ 1.670,56; na terceira faixa, que abrange trabalhadores da indústria e comércio, a remuneração mínima é de R\$ 1.769,14; por fim, a quarta faixa tem uma remuneração de no mínimo R\$ 1.844,40. O novo valor já foi aprovado e deverá entrar em vigor no estado a partir de janeiro do próximo ano. (...) (FDR)

5-CONCURSO CORREIOS: O QUE ESTUDAR para Provas da IBFC. Por Rogerio Ferreira. Fizemos uma análise dos principais conteúdos cobrados pela IBFC nos últimos três anos, com base nas disciplinas do concurso dos Correios de 2011. A seguir, veja os temas que devem ser priorizados para o nível médio: Português - Interpretação de textos. Sintaxe. Ortografia. Morfologia. Informática. Segurança da Informação - Navegadores (Browser). Planilhas Eletrônicas (Microsoft Excel e BrOffice.org Calc). Correio Eletrônico (cliente de e-mail e webmail). Sistema Operacional - Editor de Apresentações (PowerPoint e Impress). Editor de Textos (Microsoft Word e BrOffice.org Writer). Matemática. Aritmética e resolução de problemas. Porcentagem. Sistemas de Numeração e Operações Fundamentais. Números Primos e Divisibilidade. MMC e MDC - Frações e Números Decimais. Razão, Proporção e Números Proporcionais. Sistema de Unidades de Medidas. Regra de Três. Médias. Juros Simples. (...) (colaboraconcursos.com.br) Con-

curso Correios revela data oficial da prova em 2024. Por Danielle Santana. As provas estão previstas para serem realizadas no dia 15 de dezembro; assim, caso o calendário se confirme, os candidatos ainda terão um pouco mais de dois meses para a preparação para o concurso; no total, estarão disponíveis mais de 3.099 oportunidades imediatas de nível médio. (...) (FDR)

6-SAQUE DISPONÍVEL. Saque-aniversário do FGTS está disponível para nascidos em outubro. Para ter direito, o trabalhador precisar ter saldo em contas ativas ou inativas do Fundo de Garantia. Por Estadão Conteúdo. Desde a última terça-feira, 1º, está disponível o saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para os trabalhadores nascidos em outubro. Criada em 2019, a modalidade dá direito a retirar parte do saldo da conta do FGTS, anualmente, no mês de aniversário. Calendário de 2024 do saque-aniversário do FGTS. - Nascidos em abril: 1º de abril a 28 de junho - Nascidos em maio: 2 de maio a 31 de julho - Nascidos em junho: 3 de junho a 30 de agosto - Nascidos em julho: 1º de julho a 30 de setembro - Nascidos em agosto: 1º de agosto a 31 de outubro - Nascidos em setembro: 2 de setembro a 30 de novembro - Nascidos em outubro: 1º de outubro a 29 de dezembro - Nascidos em novembro: 1º de novembro a 31 de janeiro de 2025 - Nascidos em dezembro: 2 de dezembro a 28 de fevereiro de 2025. (...) (O Dia)

7-COMO O MERCADO DE TRABALHO AQUECIDO nos Estados Unidos afeta a economia brasileira. Por Míriam Leitão. O dado de emprego dos Estados Unidos, o payroll, veio bem acima do que o mercado esperava, com a criação de 254 mil vagas. Vivemos num mundo conectado, principalmente pelo mercado financeiro, e o emprego nos EUA é um indicador acompanhado globalmente. Isto porque, se a criação de empregos é mais baixa ou se tem um aumento do desem-

prego, isso se refletirá na atuação do banco central americano, o Fed, na intensidade da redução da taxa de juros americana e isso nos afeta. A divulgação, sexta-feira, de geração de cem mil vagas a mais do que os analistas projetavam, gera dúvidas se o dado anterior foi um episódio isolado, se não há uma tendência de queda da economia que se vislumbra. É esse cenário que vai ditar o ritmo da redução de juros americana e isso impacta a economia brasileira. Quando o BC sobe a Selic e os EUA reduzem os juros americanos, isso facilita a vida do Brasil. Na prática, significa que o Brasil precisa subir menos juros para atingir o mesmo objetivo: atrair capital, reduzir a cotação de dólar e com isso diminuir a pressão sobre os preços, controlar a inflação. (...) (O Globo)

8-“ISRAEL ASSASSINA, EUROPA PATROCINA”. Mundo protesta pela Palestina. As manifestações pró-Palestina prosseguem um pouco por todo o mundo há um ano, inclusive com sinais de radicalismo e até de antissemitismo que causaram alarme em alguns países. Por Lusa. Eis a trajetória dos protestos pró-Palestina em vários países europeus e nos Estados Unidos: Espanha - Os protestos contra “o genocídio em Gaza” têm sido mobilizados em Espanha pela Rede Solidária contra a Ocupação da Palestina (RESOP), uma plataforma que junta mais de 50 organizações espanholas, desde associações a sindicatos, e que em 20 de janeiro chegou a levar às ruas meio milhão de pessoas em 115 cidades do país, segundo os organizadores dos protestos. As manifestações em Madrid e outras cidades têm tido como palavra de ordem “Israel assassina, a Europa patrocina”. (...) (Mundo ao Minuto)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro e em todas as mídias. E-mail: jmiguelfb@gmail.com

Era de extremos

Quem vive em lugares onde as diferenças climáticas normalmente já são extremadas, sente na pele como são reais e preocupantes os efeitos das mudanças climáticas.

É o caso de Brasília. Desde sempre, o brasileiro se acostumou a viver em uma cidade com somente duas estações. Um início do ano de chuvas diárias e intensas. Um meio de ano com ausência absoluta de chuvas, muito sol e seca extrema.

Se viver assim já era desde sempre um grande desafio, isso se vai tornando cada vez pior. O ano de 2024 tem se mostrado uma prova de sobrevivência para o brasileiro.

Algumas características que tornavam mais suportável a época da seca em Brasília desapareceram por completo desta vez. Nem mesmo o clima típico de deserto, de dias quentes e noites frias, aconteceu este ano. As noites estão igualmente quentes.

O Distrito Federal completou 166 dias de estiagem. Caíram algumas chuvas, mas tão esparsas que o Instituto Nacional de Meteorologia nem as considerou com interrupção da seca. Bateu-se, assim, o recorde de dias sem chuvas, que era de 1963, quando Brasília

era uma cidade com apenas três anos de idade.

As pouquíssimas chuvas só contribuíram para aumentar o calor. Que igualmente bateu recorde. A máxima de 37,6 graus na semana passada é a maior já registrada no Distrito Federal em toda a história.

Ao clima, soma-se a insaniidade. Diversos incêndios têm acontecido neste período de seca. Mas a maior tristeza é que eles não foram acidentes naturais. Foram incêndios criminosos. Propositais.

Provavelmente, também frutos da era de extremos que vivemos. Há quem duvide do aquecimento global. Há quem ache ser possível desafiá-lo. Há quem ache que pode lucrar com os incêndios e a piora do tempo.

Não lucra. A segura, o calor, o fogo, só podem trazer prejuízos a todos. Só podem tornar menos suportável a vida no planeta. Todos nós pagaremos.

O grande matemático e físico Albert Einstein tem uma frase que serve de reflexão e alerta sempre: “Não sei como será a Terceira Guerra Mundial. Mas a Quarta Guerra Mundial será como paus e pedras”.

Isso se houver paus. Isso se não houver somente pedras...

Opinião do leitor

IA nas sentenças

A sentença deve ser clara, precisa e fundamentada. Há casos da necessidade, de haver até uma nova inquirição judicial. Não é recomendável deixar, que a IA a faça.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GOVERNO PLANEJA METRÔ DO RIO ATÉ NITERÓI

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de outubro de 1929 foram: Agências internacionais informam que ataques entre soviéticos e chineses voltaram na

Manchúria. Franceses ainda preocupados sem saber o paradeiro dos seus aviadores Costes e Bellonte. EUA pode mediar acordo entre Paraguai e Bolívia pela região do Chaco. Bra-

sil busca na Comissão de Reparações compensação pelo café extraditado e armazenado no Cais de Hamburgo. Governo planeja metrô até Niterói, passando pela Guanabara.

HÁ 75 ANOS: SENADO DEBATE A LEI DO INQUILINATO

As principais notícias do Correio da Manhã em 6 de outubro de 1949 foram: Ministros da Defesa do

Pacto do Atlântico iniciam reuniões em Washington. URSS confirma a criação da República Oriental da

Alemanha. Argentina quer independência da Líbia e Eritreia. Senado debate a Lei do Inquilinato.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: FolhaPress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

PINGA-FOGO

■ **BOLA DE CRISTAL** - Quem estreou nesta eleição fazendo pesquisas foi a Arrow de Rodrigo Bethlem com um índice de acerto bem significativa. Nas projeções de bancadas para a Câmara de Vereadores do Rio, ficou muito perto, em uma pesquisa difícil de acertar.

■ **SUPER VOTAÇÃO DE CAIA-DO** - O vereador do Rio, Carlo Caiaido, quase dobrou a quantidade de votos que recebeu nesta eleição municipal. Ele, que obteve 26.121 votos no pleito de 2020, recebeu nada menos que 47.671 votos de confiança dos cariocas. Ampliou o seu reduto eleitoral, indo além da região da Barra, Recreio e Vargens. Anotem, poderá também ser reeleito como presidente da Câmara Municipal do Rio.

■ **BOLSONARO NAS ELEIÇÕES** - O ex-presidente Jair Bolsonaro teve alguns tropeços nas eleições. A candidatura do deputado Alexandre Ramagem, do PL, serviu para triplicar a votação do vereador Carlos Bolsonaro. Foi o efeito colateral dos 30% de votos válidos que o delegado conseguiu no Rio. Em Angra dos Reis, o seu candidato Renato Araújo bateu na trave, perdendo para o candidato de Fernando Jordão, por apenas 1.282 votos.

■ Uma surpreendente conquista foi a chegada do seu ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga (PL) no segundo turno em João Pessoa. Carlos Bolsonaro foi o vereador mais votado no Rio de Janeiro. E seu filho 04, Jair Renan, torna-se também o vereador mais votado em Balneário Camboriú, em Santa Catarina, na sua primeira experiência política.

■ **UNIDO COM GILMAR MENDES** - No Mato Grosso, houve uma curiosa aliança entre Jair Bolsonaro e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes. Bolsonaro apoiou a eleição de Chico Mendes, do União Brasil, na cidade de Diamantino (MT). Chico é irmão de Gilmar Mendes.

■ **FIASCO DE GAROTINHO** - O ex-governador Anthony Garotinho tentou conquistar uma vaga na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, mas o tiro saiu pela culatra. Ele conseguiu um pouco mais de 8 mil votos e ficou na suplência do Republicanos. Talvez a sua situação jurídica possa ter atrapalhado um pouco a sua campanha, já que ele está sub júdice, por questões relacionadas à processos na justiça.

■ **NOVA GERAÇÃO** - A eleição de Netinho Reis em Caxias, logo no 1º turno, chancelou de vez a força dos Kings em seu principal reduto político/eleitoral, agora com um ar absolutamente rejuvenescido com a vitória do jovem empresário. Ao conquistar a vitória nas urnas, Netinho ligou pri-

meiro para a família Bolsonaro e também para o governador Cláudio Castro. Aliás, é válido ressaltar que Netinho teve mais votos do que o tio Washington Reis na eleição de 2020. Naquela oportunidade, Washington obteve 212.354 votos (52,55%), conquistando a reeleição.

Já Netinho, foi eleito com 243.850 votos (54,08%). Surge uma nova e robusta liderança política, não apenas para a Baixada Fluminense, mas no cenário político estadual. A derrota de Zito representa a derrota de Lula. O presidente, assim como em Caxias, também foi derrotado

na vizinha Belford Roxo, com Matheus do Waguinho perdendo a eleição para Márcio Canella em 1º turno.

■ **DR. LUIZINHO SAI VITORIOSO** - A eleição de Dudu Reina no 1º turno, além de mérito do próprio candidato e do atual prefeito Rogério Lisboa, também

merece ser estendido ao deputado federal e presidente estadual do Progressistas-RJ, Dr. Luizinho, que sai ainda mais fortalecido do pleito. Vale ressaltar que a irmã de Luizinho, a Drª Roberta Teixeira (PL), é a vice-prefeita eleita na chapa de Dudu, e que terá uma participação imprescindível no comando da administração municipal a partir de 2025.

■ **O deputado saiu reforçado ainda na região do Médio Paraíba.** Os prefeitos de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto, e de Resende, Tande Vieira, ganharam as eleições nas maiores cidades da região. Detalhe: os dois são do PP. E Neto emplaca um recorde histórico: vai para o sexto mandato como prefeito, com mais de 100 mil votos. Levou a eleição no primeiro turno.

■ **NA MOSCA** - O PP fez 16 prefeitos e pode fazer o 17º com a eleição de Petrópolis. O partido atingiu exatamente a previsão feita pelo presidente estadual, o deputado estadual Dr. Luizinho.

■ **SUB JUDICE** - A situação de Pirai e Três Rio permanece pendente na justiça sem o julgamento do mérito dos processos dos candidatos vitoriosos. Se até a diplomação os casos não forem resolvidos, assumirá os presidentes das câmaras. No caso de Pirai, o grupo do deputado Tutuca fez oito dos onze vereadores e terá a presidência da Câmara Municipal. Se houver decisão desfavorável aos eleitos, haverá eleição complementar nas duas cidades.

■ **DEJAVÚ E TORCIDA** - A população de São João de Meriti aparenta já estar acostumada com 2º turno. E se tiver a participação de Léo Vieira (Republicanos) e o grupo do atual prefeito Dr. João, mais parece um dejavú, quando se tem a sensação de já ter vivenciado uma experiência. E de fato, ela já foi vivida. Em 2020, Vieira foi para o 2º turno contra Dr. João. Agora, a disputa será com Valdecy da Saúde, com um resultado que favorece Vieira. E falando em Léo Vieira, quem deve estar torcendo por sua eleição para prefeito é Alexandre Knoploch, seu suplente na Assembleia Legislativa. Se vitorioso em Meriti, Knoploch assume a vaga de Vieira no parlamento estadual.

■ **SERÁ QUE VAI?** - Com o deputado estadual Tande Vieira (PP) saindo de cena após se eleger prefeito da cidade de Resende-RJ, a influenciadora digital carioca Sarah Poncio, que se candidatou a deputada estadual em 2022 pelo Pros, pode estar prestes a assumir uma cadeira na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Em sua primeira tentativa, ela recebeu pouco mais de 26 mil votos e ficou com a vaga de suplente. Se é por destino - ou pelas urnas -, com a cadeira vazia a herdeira da fábrica de cigarros Gudang seria a próxima a suceder na Alerj. Mas, ao que tudo indica, Sarah Poncio decidiu deixar a carreira política para o segundo plano.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Hingo Hammes (PP), acompanhado da esposa Leticia e do filho Hian, foi à sessão eleitoral neste domingo. O candidato recebeu 78.734 votos (49,96%) em Petrópolis e vai a segundo turno contra Yuri (PSOL), que recebeu 17,77% dos votos. Hingo poderá ser o 17º prefeito eleito pelo PP no estado

Reprodução/Instagram @netinhoreismdb



O prefeito eleito Duque de Caxias, Netinho Reis, ao lado de sua noiva e futura primeira-dama do município da Baixada Fluminense, Júlia Moraes



O candidato eleito de Nova Iguaçu, Dudu Reina (PP), acompanhado pela esposa, a médica Camila Reina, e pela filha, Gabriela, em sua seção eleitoral na Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Jorge



O atual prefeito de Nova Iguaçu, Rogério Lisboa, garantindo voto em seu candidato à sucessão, Dudu Reina

Josier Vilar*

O inaceitável desmanche na saúde brasileira

Em todo o mundo, os serviços de saúde são bens de consumo que possuem uma característica singular: não podem ser regulados exclusivamente pelas leis de mercado.

Não é moralmente aceitável, além de eticamente condenável, que, por exemplo, um paciente com câncer não tenha direito a diagnóstico e tratamento no tempo certo, de forma equânime, independentemente de sua condição econômica.

É, portanto, obrigatório que os sistemas de saúde - público ou privado - sejam regulados pelo Estado, pois, no caso específico da saúde, se não existir a mão do Estado, a regulação se dará majoritariamente pelo viés econômico.

Por isso, causa estranheza e indignação o esvaziamento que as agências reguladoras no país estão sofrendo.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar-ANS é um bom exemplo do verdadeiro desmanche que vem ocorrendo no sistema regulador brasileiro.

Todas as nossas agências reguladoras foram criadas para estabelecerem regras civilizatórias entre clientes e prestadores de serviço, garantindo a sustentabilidade econômica dos vários setores regulados da economia.

Infelizmente, uma grande parte delas, hoje, está funcionando abaixo da crítica por uma razão muito simples: ausência de autonomia financeira e cortes recorrentes nos orçamentos de custeio.

No caso da ANS, mas aplicável a maioria das demais agências, não existe reposição de funcionários que se afastam ou se aposentam, não

existe embarque tecnológico que permita uma automação de dados, inexistente uma transformação digital que garanta à agência uma correta análise de dados setoriais da saúde com base na inteligência artificial, e por aí vai. Os processos demoram anos para serem resolvidos, apesar do esforço e da dedicação dos seus servidores, que continuam utilizando planilhas Excell e sistemas de gestão obsoletos, impossíveis de se integrarem aos modernos "data lakes".

Com a ANVISA não é muito diferente. Com frequência ouvimos queixas à lentidão nas análises realizadas pelo órgão, que continua no mundo analógico da gestão operacional, o que impede que novas tecnologias e medicamentos sejam incorporados no tempo correto, prejudicando o cidadão brasileiro. A ANS e a ANVISA geram recursos superavitários, mas nada recebem de volta para investimento ou custeio além do definido orçamentariamente pelo governo que vem cortando recursos ano após ano.

É uma vergonha, que os recursos gerados pelas agências, que teriam de retornar a elas, como prevê a Lei 9961, sejam retidos pelo Tesouro Nacional. Na prática é mais um imposto disfarçado de taxas que o governo se apropria.

As agências reguladoras precisam ser fortalecidas. Para serem independentes, elas necessitam de investimentos que possibilitem uma maior qualificação profissional de seus servidores. Precisam também migrar para o mundo digital da inteligência artificial que lhes dê a capacidade de resposta em tempo real das novas exigências do

setor, especialmente na saúde.

No caso da ANS, ela deveria estar na fronteira do conhecimento nas competências de gestão para enfrentar com precisão esse mundo tecnológico acelerado da saúde, dos custos crescentes e das relações assimétricas entre operadores, prestadores de serviços e população em geral.

É inaceitável que se reduza o orçamento a ponto de a Agência Nacional de Saúde estar retornando ao regime de trabalho em home office por não possuir recursos financeiros mínimos para bancar os custos operacionais de atividades fundamentais de fiscalização e call center e nem mesmo para pagamento de consumo de luz, condomínio e serviços de portaria, segurança predial, manutenção etc.

Um verdadeiro apagão da saúde brasileira está acontecendo. A sociedade brasileira, através das entidades setoriais e das representações políticas no Parlamento, precisa se mobilizar a favor da modernização e do fortalecimento das agências reguladoras, exigindo que sejam mantidos os investimentos necessários para sua maior profissionalização e, assim, avancem no enfrentamento dos desafios da governança, financiamento e gestão/prestação de serviços no setor que atuam.

O Brasil e os empresários do setor saúde brasileiro, não podem permitir o desmanche das agências reguladoras sob o risco de contribuírem para que o caos sanitário se instale entre nós.

*Médico e Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro - ACRJ

Sérgio Cabral*

Reencontro com urna e a vitória da democracia

Ontem, cumpri meu dever cívico de eleitor com muita emoção. Desde 2016 que não exercia meu direito a votar. Posso ir à cabine como eleitor mas não posso, nesse momento, ser votado.

Bem, ao sair da cabine de votação senti uma enorme alegria por estarmos ali na celebração popular mais bonita e verdadeira do sentimento do povo, o voto!

Me lembrei dos casuísmos do regime militar para driblar a oposição, como o adiamento das eleições municipais de 80, para coincidir com as eleições de deputado estadual, federal, senador e governador, em 1982. E como um golpe de misericórdia no MDB, que reunia toda a frente de oposição, o gênio do mal, general Golbery do Couto e Silva, criou a figura do voto obrigatório. Isto é, se você eleitor em 1982, caso desejasse votar no candidato a governador de um partido teria que votar em todos os cargos eletivos em disputa do mesmo partido. Mesmo assim, perderam e a Nova República foi vitoriosa com Tancredo Neves/ José Sarney na votação indireta do Colégio Eleitoral que decidia o futuro presidente da república, em 15 de janeiro de 1985. Alô autoridades, precisamos celebrar os 40 anos da Nova República.

E mais feliz estou ao celebrar a derrota da direita venenosa, tenebrosa, golpista, antidemocrática, nas duas principais capitais do país, São Paulo e Rio. Viva a democracia!

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Lula Marques/Agência Brasil



Se não for coibida, violência jogará democracia no lixo

O que aconteceu este ano não pode virar padrão

Às 3h30 da madrugada de sábado, um oficial de Justiça bateu na porta da casa de Carla Maria de Oliveira e Souza em São Paulo. Queria saber se era verdadeira a assinatura de seu pai, o médico José Roberto de Souza, em um laudo que o candidato do PRTB à prefeitura, Pablo Marçal, jogava nas redes sociais para acusar seu adversário na disputa, o deputado federal Guilher-

me Boulos (Psol) do uso de drogas. O laudo era falso, como se verificou depois. A assinatura do médico, que já morreu, estava falsificada. Mas naquela madrugada Carla não tinha conseguido receber o oficial de Justiça. Ela tem esclerose múltipla. Pela manhã, entrou na Justiça contra Marçal pedindo a inelegibilidade do candidato do PRTB. Era o ápice do vale-tudo.

Baixo nível

Pablo Marçal rebaixou a política brasileira a um nível nunca visto. Ele não passou para o segundo turno, mas o Judiciário precisará tomar providências. Não poderá permitir, por leniência, que o que aconteceu no pleito de 2024 se torne a partir de agora um padrão.

Porta arrombada

Foi somente depois das eleições de 2018 que a Justiça Eleitoral acordou e se organizou para combater a prática de fake news. Endureceu após isso. Com a criação do Observatório da Violência, somente agora acorda para o fato de esta eleição foi marcada pela violência.



Marçal perdeu, mas ditou o tom da eleição

A cadeirada e o soco são o início do tiro e do atentado

Dissemos aqui no Correio Político antes. Por infelicidade, a Justiça Eleitoral permitiu que Pablo Marçal ditasse o tom da campanha de São Paulo. E seus adversários aceitaram esse tom, rebaixando também suas campanhas. Como quando José Luiz Datena (PSDB) achou que seria uma boa ideia responder às provocações

de Marçal com uma cadeirada. O candidato do PRTB sabia que iria desestabilizá-lo. O laudo falso foi o ápice. No PRTB, havia quem desconfiasse no domingo (6) que Marçal estaria mesmo forçando uma condenação na Justiça Eleitoral. Talvez Marçal nunca tenha mesmo avaliado seriamente a hipótese de virar prefeito.

Negócio

Tenha razão ou não, Tabata Amaral (PSB) acusou Marçal de o tempo todo tentar fazer negócio com sua candidatura. Seja vendendo espaço nas redes sociais, seja sugerindo fazer vídeos de apoio eleitoral em troca de doações para a sua campanha. Projeção, ele conseguiu.

Divisão

Porque outro dado que fica é a divisão da direita. Não apenas em São Paulo, entre Marçal e o prefeito Ricardo Nunes. Mas também em Belo Horizonte, com a divisão conservadora entre o prefeito Fuad Noman (PSD), Bruno Engler (PL) e Mauro Tramonte (Republicanos).

Trampolim

Para outros, a intenção do candidato do PRTB era usar a candidatura como trampolim para uma eventual disputa pelo Palácio do Planalto. Ele mesmo chegou a admitir a hipótese, especialmente caso Luiz Inácio Lula da Silva desistisse da reeleição em 2026.

Esquerda

E o baixo desempenho da esquerda de um modo geral. Exceção para a reeleição de João Campos (PSB) no Recife e os segundos turnos em São Paulo, Fortaleza, Natal e Cuiabá. Lula precisará costurar apoios ao centro, especialmente no PSD e no MDB.

ELEIÇÕES 2024

PSD é dono do maior número de prefeituras

PL tem quase o dobro de cidades vencidas pelo PT

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Kassab preside o partido que elegeu mais prefeitos no país

Por Rudolfo Lago e Gabriela Gallo

Ao mesmo tempo dono de três ministérios no governo Luiz Inácio Lula da Silva e da principal secretaria no governo do estado de São Paulo, o PSD presidido por Gilberto Kassab sai do primeiro turno das eleições municipais como o grande fiel da balança política brasileira. Sem contar com o que acontecerá no segundo turno, no dia 27 de outubro, o PSD comandará 887 municípios do país. E o MDB vem em seguida, elegeu 856 prefeitos.

Em contrapartida, a esquerda, especialmente o PT de Lula, teve resultados mais bem modestos. No seu campo, o melhor desempenho foi do PSB, que elegeu 310 prefeitos. O PT saiu com o comando de 250 municípios, desempenho pior que o do PSDB, que elegeu 273 prefeitos. E viu ainda seu principal adversário, o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro eleger quase o dobro de prefeitos: 522. Como alento, o fato de o PL ter ficado com metade do desempenho que seu presidente, Valdemar Costa Neto, pretendia. Valdemar declarava projetar a eleição de mil prefeitos.

Capitais

O desempenho geral do PSD confirma-se também na eleição das capitais. Em 11 capitais, a eleição foi definida no primeiro turno. O PSD elegeu três prefeitos. E, de novo, mostrando a diferença de perfil. Se o prefeito Eduardo Paes é aliado de Lula, o prefeito de Florianópolis, Topázio Neto, é mais próximo de Bolsonaro. E Eduardo Braide, em São Luís, não era apoiado por nenhum dos dois: na capital do Maranhão, houve uma inusitada união de PL e PT em torno do candidato derrotado do PSB, Duarte Junior.

O PSD do secretário-geral do governo de São Paulo, Gilberto Kassab, disputa ainda o segundo turno em duas capitais (Curitiba e Belo Horizonte). União Brasil, PL e MDB saem com dois prefeitos de capital eleitos. E o PSB com a reeleição de João Campos, no Recife.

Segundo turno

As capitais que levarão a eleição para o segundo turno mostram que o PL, mesmo não atingindo o número de prefeitos que Valdemar projetava, é uma força que não deve ser projetada. O partido estará na disputa de nove capitais no dia 27 de outubro. Com algumas disputas que foram definidas na reta final da campanha. Caso do deputado estadual Bruno Engler em Belo Horizonte contra o prefeito Fuad Noman (PSD) e o ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga em João Pessoa contra o prefeito Cícero Lucena (PP).

Campeões de voto

Dos prefeitos eleitos no primeiro turno, o grande campeão de votos, em termos proporcionais, foi o prefeito de Macapá, Dr. Furlan (MDB), reeleito com 85,06% dos votos. O prefeito de Maceió, João Henrique Caldas (PL), conhecido como JHC, é outro campeão de votos, com 83,23% dos votos. Em Salvador, o prefeito Bruno Reis (União Brasil) teve 78,67%. No Recife, João Campos (PSB) teve 77,93%.

Veja como foi a eleição nas 26 capitais do país:

Porto Alegre

O prefeito Sebastião Melo (MDB) por pouco não venceu a eleição no primeiro turno. Mas, com 49,72% dos votos, ele disputará o segundo turno com a deputada federal Maria do Rosário (PT), que obteve 26,27%.

Florianópolis

O prefeito Topázio Neto

(PSD) está reeleito para mais quatro anos. Ele obteve 58,67% dos votos. Em segundo lugar, o deputado estadual Marquito (Psol), com 22,01%.

Curitiba

O vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD) disputa o segundo turno com Cristina Graeml (PMB). A jornalista, que até o início da semana, não aparecia nas pesquisas entre as primeiras, teve uma subida acelerada na reta final, conquistando os votos conservadores. Pimentel teve 33,51% e Cristina 31,17%.

São Paulo

Numa disputa acirradíssima, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) disputará o segundo turno com o deputado federal Guilherme Boulos (Psol). Nunes obteve 29,48% dos votos, e Boulos 29,07%. O terceiro colocado, Pablo Marçal (PRTB), ficou muito próximo, com 28,14%.

Rio de Janeiro

O prefeito Eduardo Paes (PSD) confirmou o favoritismo que apontavam as pesquisas, e foi reeleito no primeiro turno. Ele teve 60,47%. Em segundo lugar, o candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, o deputado federal Alexandre Ramagem (PL), teve 30,81%.

Belo Horizonte

Durante praticamente toda a campanha, o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) liderou as pesquisas. Começou a despencar na última semana. E fica fora do segundo turno. Ele, então, será disputado pelo deputado estadual Bruno Engler (PL), que cresceu sobre Tramonte, e pelo prefeito Fuad Noman (PSD). Engler teve 34,36% dos votos, e Fuad, 26,52%.

Vitória

O prefeito Lorenzo Pazolini (Republicanos) foi reeleito, com 56,22%. O segundo colocado foi o ex-prefeito João Coser (PT), com 15,62%.

Salvador

O prefeito Bruno Reis (União Brasil) foi reeleito no primeiro turno, mostrando a força que tem na capital da Bahia o ex-prefeito ACM Neto. Bruno Reis conquistou 78,67% dos votos. Em segundo lugar, Kleber Rosa (Psol), com 10,43%.

Aracaju

Segundo turno entre a vereadora Emília Corrêa (PL) e Luiz Roberto (PDT), nome apoiado pelo atual prefeito, Edvaldo Nogueira, do mesmo partido. Emília teve 41,61% e Luiz Roberto, 23,87%.

Maceió

O prefeito João Henrique Cal-

das (PL), conhecido como JHC, está reeleito para mais quatro anos. Ele obteve 83,23% dos votos. É uma vitória do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que o apoiava. Em segundo, Rafael Brito (MDB), com 12,65%. Brito era apoiado pelo governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), e pelo senador Renan Calheiros (MDB).

Recife

O prefeito João Campos (PSB) confirmou o favoritismo que era apontado pelas pesquisas, e foi reeleito no primeiro turno. Ele obteve 77,93% dos votos. Em segundo, o ex-ministro do Turismo Gilson Machado (PL), com 13,96%.

João Pessoa

As urnas mostraram um avanço do ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga (PL) que as pesquisas não apontavam. Ele disputará o segundo turno com o prefeito Cícero Lucena (PP). Por pouco, o prefeito não venceu no primeiro turno. Ele teve 49,16%, e Queiroga ficou com 21,77%.

Natal

O empresário Paulinho Freire (União Brasil) disputará o segundo turno com a deputada federal Natália Bonavides (PT). Ele teve 44,18%, contra 28,54% de Natália.

Fortaleza

O deputado estadual André Fernandes (PL) vai ao segundo turno com o também deputado estadual Evandro Leitão (PT), que é apoiado pelo ministro da Educação e ex-governador do Ceará, Camilo Santana. André Fernandes teve 40,2% dos votos, e Leitão, 34,38%.

Teresina

O ex-prefeito Silvio Mendes (União Brasil) foi eleito no primeiro turno, com 52,27%. Em segundo lugar, ficou o deputado estadual Fábio Novo (PT), com 43,17%.

São Luís

O prefeito Eduardo Braide (PSD) foi reeleito para mais quatro anos de mandato, com 69,43%. O deputado federal Duarte Junior (PSB), que é do mesmo partido e apoiado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, ficou em segundo lugar, com 22,94%.

Palmas

A deputada estadual Janad Valcari (PL) disputará o segundo turno com o ex-senador Eduardo Siqueira Campos (Podemos), numa disputa acirrada. Janad teve 39,22%, contra 32,42% dados a Siqueira Campos.

Belém

Haverá segundo turno entre o deputado estadual Igor Norman-

do (MDB), candidato do governador Helder Barbalho, e o deputado federal Eder Mauro (PL), apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Igor Normando obteve 44,89% dos votos, e Eder Mauro 31,48%.

Macapá

Confirmando o que apontavam as pesquisas, o prefeito Dr. Furlan saiu como grande fenômeno das eleições municipais deste ano. O prefeito foi reeleito com 85,06% dos votos. Em segundo, Paulo Alcolumbre (União Brasil), irmão do senador Davi Alcolumbre, teve somente 9,81%.

Boa Vista

O prefeito Arthur Henrique (MDB) foi reeleito, com 75,19% dos votos. A segunda colocada foi a ex-deputada estadual Catarina Guerra (União Brasil), com 22,80%.

Manaus

Haverá segundo turno entre o prefeito Davi Almeida (Avante) e o deputado federal Capitão Alberto Neto (PL). O prefeito teve 32,17%, contra 24,96% do deputado federal.

Porto Velho

A ex-deputada federal Mariana Carvalho (União Brasil) disputa o segundo turno com o deputado Léo Moraes (Podemos). Mariana obteve 44,3% dos votos, e Léo, 25,89%.

Rio Branco

O prefeito Tião Bocalon (PL) está reeleito no primeiro turno, com 54,82%. Marcus Alexandre (MDB) foi o segundo, com 34,77%.

Cuiabá

Disputa direta entre os apoiados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O deputado federal Abílio Brunini (PL) disputará o segundo turno com o deputado estadual Lúdio Cabral (PT). Lúdio não era um nome que aparecia bem posicionado até então nas pesquisas. Brunini teve 39,61% dos votos, e Lúdio, 28,31%.

Campo Grande

A prefeita Adriane Lopes (PP), apoiada pela senadora Teresa Cristina (PP), disputará o segundo turno com a ex-deputada federal Rose Modesto (União Brasil). A prefeita teve 31,72% dos votos, e a ex-deputada 29,52%.

Goiania

O ex-deputado estadual Fred Rodrigues (PL) é outro nome do PL que avançou na reta final da campanha para além do que apontavam as pesquisas. Ele terminou com 31,14% e irá disputar o segundo turno com o ex-deputado federal Sandro Mabel (União Brasil), apoiado pelo governador Ronaldo Caiado, que obteve 27,66%.

ELEIÇÕES 2024

Cármem Lúcia: “Tudo correu com tranquilidade”

Ministra lamentou a falta de presença feminina nos resultados

Por Karoline Cavalcante

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou neste domingo (6) o resultado do primeiro turno das eleições municipais de 2024, que decide os representantes aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador. Segundo a presidente do TSE, ministra Cármem Lúcia, tudo correu bem.

“Eleição é isso. Com tranquilidade, sem hostilidades maiores, tudo dentro da absoluta normalidade”, afirmou a ministra.

Em balanço dos resultados para a imprensa, Cármem Lúcia destacou que o índice de abstenção foi de 21,71%, e o comparecimento de 78,29% dos eleitores. Ela admitiu ser alto o índice de abstenção. De 103 municípios, 50 terão votação para o segundo turno. Onze capitais decidiram os seus prefeitos em primeiro turno e outras 15 capitais terão o segundo turno na disputa.

O primeiro resultado divulgado aconteceu às 17h10, com a vitória de Jaime Cesca (PP) para a prefeitura de São Cristóvão do Sul (SC). Por volta de 21h30, mais de 97% das urnas do país estavam apuradas.

A presidente do TSE foi acompanhada do vice-presidente da Corte, ministro Kassio Nunes Marques; dos ministros efetivos, André Mendonça, Antônio Carlos Ferreira, e Isabel Gallotti; dos ministros substitutos, Cristiano Zanin e Gilmar Mendes; do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barros; e do procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Presença feminina

Neste primeiro turno, nenhuma mulher foi eleita para prefeitura nas capitais. Em aná-



Barroso e Cármem Lúcia comemoraram vitória da democracia

lise do cenário, a ministra considerou “uma pena”.

“Eu acho uma pena, muito triste, porque o desvalor que se atribui a nós mulheres é exatamente para que a gente não tenha a possibilidade de igualdade de condições e de direitos”, lamentou.

Segurança pública

Em boletim gerado às 19h30 deste domingo (6), o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) divulgou que foram registrados 2.618 crimes eleitorais e 515 prisões, sendo 22 de candidatas.

Aconteceram 1.057 ocorrências no âmbito eleitoral, com 423 de compra de votos/corrupção eleitoral; 309 de propaganda eleitoral irregular; 203 de violação ou de tentativa de violação do sigilo de voto; e 64 de desobediência a ordens da Justiça Eleitoral. Mais de R\$ 520 mil em espécie foram apreendidos, além de 47 veí-

culos em uso para transporte irregular de eleitores e 28 armas de fogo.

A Operação Eleições 2024 foi coordenada pelo MJSP e contou com equipes da Polícia Federal (PF), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da Força Nacional de Segurança Pública e representantes das Secretarias de Segurança Pública dos estados. O balanço final deverá ser divulgado nesta segunda-feira (7).

Segundo a PF, no total, foram apreendidos R\$ 49,5 milhões de bens e valores nas eleições municipais de 2024, sendo R\$ 21,4 milhões em espécie.

Eleições 2024

Esta é a maior eleição municipal já realizada pela Justiça Eleitoral no Brasil, sendo que 155.912.680 pessoas foram consideradas aptas a votar. Dentre os números, as mulheres correspondem a maioria do eleitorado (52% do total), com

81.806.914 eleitoras. Enquanto os homens representam 48% do total, com 74.076.997 eleitores. 28.769 pessoas (0,02% do total) não quiseram informar o gênero.

O pleito do 1º turno foi realizado das 8h às 17h (no horário de Brasília) em 5.569 municípios. Entre eles, São Paulo é o maior colégio eleitoral do país, com 34,4 milhões de eleitoras e eleitores (22% do total), seguido de Minas Gerais, com 16.469.155 (10,5%), e do Rio de Janeiro, com 13.033.929 (8,36%). A região Sudeste concentra 43% do eleitorado nacional, seguida pelo Nordeste (27,7%), pelo Sul (14,7%), pelo Norte (8,3%) e pelo Centro-Oeste (6%).

Os três estados com o menor número de votantes são Roraima, com 389.863 (0,25%), Amapá, com 571.248 (0,37%), e Acre, com 612.448 (0,39%). Juntos, eles representam apenas 1% do eleitorado nacional.

Após Lula destravar pauta, Galípolo será sabatinado

Por Gabriela Gallo

Após o primeiro turno das eleições municipais neste domingo (6), a semana volta a ser movimentada no Congresso Nacional. Nesta terça-feira (8), está agendada para as 10h na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado a sabatina do economista Gabriel Galípolo para assumir a presidência do Banco Central (BC) nos próximos quatro anos. O relator da sabatina é o líder do governo no Senado, senador Jaques Wagner (PT-BA).

Se o nome do indicado pelo poder Executivo for aprovado por ao menos 14 senadores, Galípolo será encaminhado para ser avaliado no plenário da Casa. Caso ele seja aprovado em maioria simples no plenário do Senado, tomará posse como novo presidente da instituição em 1º de janeiro de 2025.

A sabatina de Galípolo será possível porque, na última sexta-feira (4), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retirou a urgência do primeiro projeto que regulamenta a reforma tributária (PLP 68/2024) no Senado. A medida foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de sexta-feira. A pedido do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a retira-



Com a pauta destravada, Galípolo será sabatinado

da da urgência visa evitar desgastes com o Congresso Nacional.

Reforma Tributária

Com a retirada da urgência do PLP 68/2024, o Senado pode dar continuidade à discussão do tema, sem apresentar a mesma pressa que a Câmara dos Deputados teve para aprovar o projeto. Até o início da tarde de sexta-feira, foram apresentadas 1.340 emendas ao projeto. Apesar de a CAE seguir debatendo o tema, o relator do projeto não foi ainda oficializado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa, mas a expectativa é que seja o senador Eduardo Braga (MDB-AM), que foi o relator do projeto que instituiu a reforma tributária. Porém, até o momen-

to, segue a previsão de que o texto seja votado e aprovado no plenário do Senado em novembro e, como ele deve sofrer alterações, retornará à Câmara.

Nesta quarta-feira (9), a CAE realizará uma nova audiência pública para discutir o tema, desta vez com foco no Imposto Seletivo (IS). Batizado como imposto do pecado, o IS engloba uma lista de produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, implementando uma alíquota tributária muito elevada para desestimular o consumo.

STF

Também nesta terça-feira, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados votará a Proposta de

Emenda à Constituição (PEC) nº 8/2021, que limita decisões monocráticas (ou seja, decisões de apenas um magistrado) de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Relatado pelo deputado federal Marcel Van Hattem (Novo-RS), a medida também vale para decisões monocráticas de demais tribunais.

Ainda dentre pautas que visam impedir o chamado “ativismo judicial” – acusações, em sua maioria da oposição, de que a Suprema Corte anda escolhendo ter uma postura mais ativa na interpretação da Constituição, a depender do assunto ou dos envolvidos – a comissão também avaliará o Projeto de Lei nº 4.754/2016.

O projeto “tipifica crime de responsabilidade dos Ministros do Supremo Tribunal Federal a usurpação de competência do Poder Legislativo ou do Poder Executivo”.

Ainda tratando sobre o STF, a CCJ discutirá na terça-feira o Projeto de Lei nº 658/2022 que obriga pedidos de impeachment que sejam rejeitados pelos presidentes da Câmara ou do Senado a serem submetidos ao plenário das Casas.

É prerrogativa do presidente da Câmara dar seguimento a pedidos de impeachment de presidentes da República. E do presidente do Senado casos de ministros do STF.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Leandro Paiva/@leandropaiva



Boulos com Marta Suplicy, sua candidata a vice

A questão de Boulos: nacionalizar ou não

Os 57,62% de votos que resultam da soma dos obtidos por Ricardo Nunes (MDB) e Pablo Marçal (PRTB) e o bom desempenho de candidatos conservadores pelo país geraram uma dúvida para Guilherme Boulos (Psol): a validade de, no segundo turno, enfatizar a ligação do emedebista com Jair Bolsonaro.

O psolista decidira deixar para a etapa final da

eleição para a prefeitura de São Paulo a associação entre Nunes e o ex-presidente. Isto, para não levar votos bolsonaristas para o emedebista, já que preferia enfrentar Marçal.

No segundo turno, usaria a rejeição ao ex-presidente para nacionalizar a disputa. Diante do que se viu nas urnas, a estratégia será rediscutida. Ontem, ele já enfatizou a discussão municipal.

Colaborações

A campanha de Nunes ressalta dois fatores decisivos para a vitória apertada: a divulgação, por Marçal, de um falso atestado médico contra Boulos e o pedido de Bolsonaro para que seus simpatizantes votassem no emedebista para evitar a vitória da “extrema esquerda”.

Prejuízo duplo

Aliados de Boulos concordam que o documento fraudado — desmentido horas depois de divulgado — foi prejudicial para Marçal, mas também para o psolista. Avaliam que muita gente menos ligada nos jornais acreditou na história de uso de cocaína pelo deputado.

Wilson Dias/Agência Brasil



Gilberto Kassab, presidente do PSD

Vitorioso, Centrão desfaz a rima da polarização

O resultado do primeiro turno mostrou a força do Centrão, que reúne partidos de tendência conservadora mas que estão sempre a postos para participar de governos à esquerda ou à direita.

Sete dos dez prefeitos eleitos no primeiro turno são do MDB, União Brasil, PSD e Republicanos.

O PL ganhou a eleição

em duas capitais e venceu outra disputa particular com o PT — está na briga do segundo turno em nove outras; o partido de Lula, apenas em quatro (não chegou em primeiro em nenhuma delas). Como ocorreu em 2020, os petistas correm o risco de não conseguirem ganhar em nenhuma capital, nem mesmo no Nordeste.

Vitoriosos

Dois filhos de Bolsonaro — Carlos e Jair Renan — foram os candidatos a vereador mais votados, respectivamente, no Rio de Janeiro e em Balneário Camboriú (SC). O 02 recebeu 130.480 votos, mais do que os 129.344 de Tarcísio Motta, candidato do Psol à prefeitura carioca.

Derrotado

Mas Renato, irmão do ex-presidente, foi derrotado na disputa pela prefeitura de Registro (SP). Ele teve 29,82% dos votos: o vencedor, Renato Moreira (PSD), recebeu 55,73%. Em setembro, Jair foi à cidade apoiar o cacula que, como os sobrinhos, concorreu pelo PL.

Helder na frente

Governador do Pará, Helder Barbalho ganhou pontos na disputa interna pelo comando do MDB — outro cacique é o senador Renan Calheiros (AL). Seu candidato à prefeitura de Belém, Igor Normando, vai com vantagem para o segundo turno, recebeu 44,89% dos votos.

Atropelado

Apoiado por Calheiros, Rafael Brito teve apenas 12,74% dos votos em Maceió, foi atropelado por JHC, do PL, reeleito com 83,25% das preferências. Pra piorar, o prefeito, apesar de algumas rusgas recentes, é próximo do maior inimigo do senador, Arthur Lira (PP-AL).

ELEIÇÕES 2024

Eduardo Paes é reeleito prefeito do Rio de Janeiro

Candidato pelo PSD, atual chefe do Executivo carioca teve 60,47% dos votos

Por Rafael Lima*

Com 60,47% dos votos válidos, Eduardo Paes (PSD) foi reeleito prefeito da cidade do Rio de Janeiro. Como apontavam as pesquisas, Paes disputou à frente desde o início da apuração. Ao todo, 1.861.856 eleitores votaram no atual prefeito da capital fluminense nesta domingo, 6 de outubro.

O candidato pelo PL, Alexandre Ramagem, ficou em segundo lugar, com 30,81%, totalizando 948.631 votos. Tarcísio Motta (PSOL) e Marcelo Queiroz (PP) na sequência, com 129.344 (4,20%) e 74.996 (2,44%), respectivamente. Rodrigo Amorim (UNIÃO), com 34.117 votos (1,11%), teve sua candidatura anulada sub judice. Para finalizar o quadro de candidatos que concorriam à prefeitura do Rio, Carol Sponza (NOVO) com 0,66%; Juliete Pantoja (UP), com 0,22%; Cyro Garcia (PSTU), com 0,08%; e Henrique Simonard (PCO), com 0,02% dos votos válidos.

O vice na chapa de Paes é Eduardo Cavaliere (PSD) e o



Tomaz Silva/Agência Brasil

Atual prefeito do Rio de Janeiro teve 1.861,856 votos dos eleitores da capital fluminense

atual prefeito do Rio concorreu à reeleição com a coligação É o Rio Seguindo em Frente, formada por Solidariedade,

Podemos, Avante, Agir, PDT, PSB, PRD, DC e Federação PT/PV/PCdoB. À Justiça Eleitoral, Paes declarou total

em bens de R\$ 185.668,74.

Conforme o TSE, Paes foi vitorioso em todas as Zonas Eleitorais da cidade do Rio.

Eduardo Paes

Com 54 anos e formado em direito pela Pontifícia Universidade Católica do

Rio de Janeiro (PUC-Rio), o carioca Eduardo da Costa Paes é um apaixonado por sua cidade. Com o resultado do pleito, será a quarta vez que é eleito para a prefeitura do Rio, se tornando a pessoa a ficar mais tempo no cargo.

O primeiro cargo eletivo no Poder Executivo veio com a eleição de 2008, quando se elegeu prefeito do Rio de Janeiro, sendo reeleito na eleição de 2012.

O segundo mandato de Paes à frente da capital fluminense foi marcado por momentos históricos, como a Rio+20 (2012), Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016).

Em 2020, foi eleito para o terceiro mandato à frente da prefeitura carioca, à época filiado ao Democratas, sendo reeleito para o quarto mandato neste 6 de outubro. Dessa forma, supera Cesar Maia, que ficou 12 anos no cargo.

*Com informações de Bruno de Freitas Moura e Agência Brasil

Os vereadores eleitos pelos cariocas

Conheça os parlamentares que ocuparão as cadeiras da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Ao que tudo indica, Eduardo Paes não deve ter tantos problemas na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. O seu partido, o PSD, elegeu 16 ve-

readores e a sua coligação, 28. A oposição vem 7 vereadores com o PL e Republicanos, com 3.

Mesmo estando na coligação de Alexandre Ramagem,

o MDB pode ser considerado uma legenda neutra, que tende a votar contra ou a favor de Paes, conforme for o projeto de lei. O partido elegeu 3 vereado-

res. Os partidos que se uniram na candidatura de Marcelo Queiroz podem ir tanto para a situação quanto a oposição: PP e o PSDB. Juntos, elegeram 4

vereadores, sendo 3 para o PP e um para o PSDB.

Os outros partidos são Psol, com 4 vereadores; União Brasil, com um vereador; Novo,

com um vereador; e PDR, com um vereador.

Carlos Bolsonaro foi o vereador mais votado, com mais de 100 mil votos.

Carlos Bolsonaro (PL)

Renan Olaz/CMRJ



Eleito com 130.480 votos

Marcio Ribeiro (PSD)

Divulgação



Eleito com 56.770 votos

Tainá de Paula (PT)

Instagram @tainadepaularj



Eleita com 49.986 votos

Carlo Caiado (PSD)

Divulgação



Eleito com 47.671 votos

Rafael A. Freitas (PSD)

Reprodução/LinkedIn



Eleito com 40.892 votos

Marcelo Diniz (PSD)

Divulgação



Eleito com 39.967 votos

Rosa Fernandes (PSD)

Eleita com 39.804 votos.

Leniel Borel (PP)

Eleito com 34.359 votos.

Felipe Michel (PP)

Eleito com 31.773 votos.

Joyce Trindade (PSD)

Eleita com 30.466 votos.

César Maia (PSD)

Eleito com 29.665 votos.

Rick Azevedo (Psol)

Eleito com 29.364 votos

Júnior da Lucinha (PSD)

Eleito com 28.743 votos.

Helena Vieira (PSD)

Eleita com 28.626 votos

Vera Lins (PP)

Eleita com 27.871 votos

Diego Vaz (PSD)

Eleito com 27.226 votos

Salvino Oliveira (PSD)

Eleito com 27.062 votos.

Mônica Benício (Psol)

Eleita com 25.382 votos

Felipe Boró (PSD)

Eleito com 24.190 votos.

Zico (PSD)

Eleito com 23.319 votos.

Poubel (PL)

Eleito com 21.379 votos

Márcio Santos (PV)

Eleito com 21.122 votos.

Vítor Hugo (MDB)

Eleito com 20.660 votos

Tânia Bastos (Republicanos)

Eleita com 20.424 votos.

Talita Galhardo (PSDB)

Eleita com 20.352 votos.

Luiz Ramos Filho (PSD)

Eleito com 20.237 votos.

Wellington Dias (PDT)

Eleito com 20.147 votos.

William Siri (Psol)

Eleito com 19.872 votos

Jorge Canella (UNIÃO)

Eleito com 19.353 votos.

Átila Nunes (PSD)

Eleito com 19.191 votos.

Inaldo Silva (Republicanos)

Eleito com 19.116 votos

William Coelho (DC)

Eleito com 18.777 votos

Flávio Valle (PSD)

Eleito com 18.613 votos

Jair da Mendes Gomes (PRD)

Eleito com 18.509 votos

Thais Ferreira (Psol)

Eleita com 17.206 votos.

Tatiana Roque (PSB)

Eleita com 16.957 votos.

Renato Moura (MDB)

Eleito com 16.278 votos.

Marcos Dias (Podemos)

Eleito com 16.209 votos.

Dr. Rogério Amorim (PL)

Eleito com 16.081 votos.

Paulo Messina (PL)

Eleito com 15.977 votos

Fábio Silva (Podemos)

Eleito com 15.846 votos.

Pedro Duarte (NOVO)

Eleito com 15.404 votos.

Felipe Pires (PT)

Eleito com 15.136 votos.

Maíra do MST (PT)

Eleita com 14.667 votos.

Fernando Armelau (PL)

Eleito com 14.415 votos.

Rodrigo Vizeu (MDB)

Eleito com 14.351 votos.

Rafael Saitê (MDB)

Eleito com 13.582 votos.

Gigi Castilho (MDB)

Eleita com 13.492 votos.

Leonel de Esquerda (PT)

Eleito com 13.325 votos.

Dr. Gilberto (Solidariedade)

Eleito com 13.312 votos.

Dr. Diego Faro (PL)

Eleito com 12.675 votos.

ELEIÇÕES 2024

Em São Paulo, Ricardo Nunes e Guilherme Boulos no 2º turno

Como nas pesquisas, apuração das urnas eletrônica foi acirrada do começo ao fim

Por Redação*

Como já era o esperado, a cidade de São Paulo só saberá quem será seu próximo prefeito no dia 27 de outubro. Após uma acirrada apuração, desde o início, o último resultado das eleições entre as capitais brasileiras trouxe Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) como os dois nomes que continuam na disputa pela capital paulista, na noite deste domingo (6).

Segundo a última atualização da apuração, divulgada pelo Tribunal Superior Eleitoral, Ricardo Nunes teve 1.801.139 votos (29,48%) dos votos, enquanto Guilherme Boulos obteve 1.776.127 (29,07%). Resultado este que no início trazia Pablo Marçal (PRTB), que obteve 1.719.274 votos (28,14%), em segundo lugar, mas acabou terminando em terceiro com as seções eleitorais totalmente apuradas. As pesquisas traziam um empate técnico e de fato, a cada atualização do tribunal, a diferença entre os três era mínima. Na sequência: Tabata Amaral (PSB) obteve 605.552 (9,91%); Datena (PSDB) 112.334 (1,84%); Marina Helena (NOVO) 84.212 (1,38%); Ricardo Senese (UP) 5.593 (0,09%); Altino Prazeres (PSTU) 3.017 (0,05%); João Pimenta (PCO) 960 (0,02%); e Beto Haddad, que estava sub judice, com 833 votos (0,01%).

Ainda de acordo com o TSE, a capital paulista contou com 6.773.587 votos, sendo eles: 6.108.2018 válidos; 899 anulados sub judice; 422.802 nulos; e 241.734 em branco.

Ricardo Nunes

Assumiu o protagonismo político na cidade de São Paulo ao



Prefeito quer evitar nacionalização da disputa

ocupar a cadeira de prefeito após a morte de Bruno Covas (PSDB), que faleceu em 2021, vítima de câncer. O candidato do MDB, antes de ser prefeito, foi vereador entre 2013 e 2020, tendo sido apadrinhado nesta campanha pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e, de modo mais discreto, pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Empresário, tornou-se bem sucedido no ramo de controle de pragas, com uma empresa especializada no ramo da desinfecção de navios nos portos do país. Foi fundador da Associação Brasileira das Empresas de Tratamento Fitossanitário (Abrafit) e diretor da Associação Empresarial da Região Sul de São Paulo (AESUL). Também foi presidente do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de São Paulo.

Como político na Câmara Municipal, se notabilizou ao presidir a comissão parlamentar de inquéri-

to sobre sonegação de impostos, a CPI da Sonegação Tributária.

Também ficou conhecido por defender a anistia a templos religiosos e defender pautas conservadoras. É filiado ao MDB desde os 18 anos. Foi alçado a vice de Bruno de Covas quando o adversário, e derrotado, destas eleições José Luiz Datena desistiu do pleito.

Nunes tem sua base eleitoral na zona sul, na região do Grajaú. Seu vice é o ex-coronel da reserva da polícia militar e ex-presidente da Ceagesp, Ricardo de Mello Araújo, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Com 56 anos, é casado e tem três filhos. Na campanha de 2020 e nesta também teve que defender-se das acusações de ter violência doméstica contra a companheira Regina Carnovale, em 2011. A esposa teria feito um boletim de ocorrência sobre ameaças e injúria. Nunes chegou a alegar que o documento era fal-

so, mas a Secretaria de Segurança Pública confirmou a veracidade do documento.

Também esteve envolvido em acusações de favorecimento em contratos da prefeitura a amigos, teve que lidar com denúncias de participação do PCC em contratos de transporte público e de superfaturamento em licitações.

Guilherme Boulos

Pela segunda vez, Guilherme Boulos, do PSOL, participa de um segundo turno na disputa pela cadeira de prefeito de São Paulo. O atual deputado federal liderou a maioria das pesquisas de sondagem de voto durante toda a campanha, mas sempre com margens apertadas para os demais candidatos, principalmente Ricardo Nunes (MDB) e Pablo Marçal (PRTB).

Professor, psicanalista, escritor e ativista dos direitos à moradia, Boulos é a esperança da esquerda

retomar o comando da principal cidade do país, considerada estratégica para as próximas eleições presidenciais em 2026.

Tem a ex-prefeita de São Paulo, ex-deputada e ex-ministra Marta Suplicy como vice e o apoio do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Com 42 anos, o candidato socialista iniciou sua trajetória política como militante do movimento por moradia, sendo um dos principais dirigentes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST). Foi preso em função de seu ativismo, processado várias vezes, mas nunca chegou a ser condenado.

Chegou a candidatar-se a presidente do país em 2018 pelo PSOL, numa coligação com o PCB e o movimento indígena. Na época, sua vice foi a atual ministra Sonia Guajajara, atual ministra dos Povos Indígenas. A chapa teve 617.122 votos, ficando em no modesto décimo lugar no primeiro turno.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Guilherme Boulos lidera a nova pesquisa

Em 2020 chegou a disputar o segundo turno das eleições, mas foi derrotado pelo então prefeito Bruno Covas, que faleceu em 2021. À época, o vice Ricardo Nunes assumiu o comando da prefeitura da capital.

Em 2022, o candidato do PSOL foi o primeiro mais votado em São Paulo e segundo mais votado do país na disputa por uma cadeira na Câmara dos Deputados, com cerca de 1.001.453 votos.

Na véspera da eleição denunciou a publicação de um falso laudo médico por parte da campanha de Pablo Marçal, acusando-o de depressão pelo uso de drogas. Por causa disso, Marçal teve suas redes sociais suspensas pelo Tribunal Regional Eleitoral.

Casado com Natalia Szermeta, tem duas filhas. É filho de um casal de médicos e neto de libaneses.

Com informações de Agência Brasil

Os vereadores eleitos pelos paulistanos

Confira os candidatos eleitos que ocuparão as cadeiras da Câmara Municipal de São Paulo

Lucas Pavanato (PL)

Instagram @fernandoholiday



Eleito com 161.386 votos

Luna Zarattini (PT)

Eleita com 100.921 votos.

Luana Alves Borel (Psol)

Eleita com 83.262 votos.

Dra. Sandra Tadeu (PL)

Eleita com 74.511 votos.

Pastora Sandra Alves (UNIÃO)

Eleita com 74.192 votos.

Silvã Leite (UNIÃO)

Eleita com 63.998 votos.

Isac Félix (PL)

Eleito com 62.275 votos

Zoe Martinez (PL)

Eleita com 60.272 votos.

Rodrigo Goulart (PSD)

Eleita com 58.715 votos

Ana Carolina Oliveira (PODE)

Instagram @anacarolinaoliveira_oficial



Eleita com 129.563 votos

Danilo do Posto de Saúde (Podemos)

Eleita com 58.678 votos

Gabriel Abreu (Podemos)

Eleito com 58.581 votos

Edir Sales (PSD)

Eleita com 58.190 votos.

Alessandro Guedes (PT)

Eleito com 58.183 votos

Celso Giannazi (Psol)

Eleito com 57.789 votos.

Cris Monteiro (NOVO)

Eleita com 56.904 votos.

Silvinho (UNIÃO)

Eleito com 53.453 votos

Thammy Miranda (PSD)

Eleito com 50.234 votos.

Dr. Murillo Lima (PP)

Reprodução/Facebook Murillo Lima



Eleito com 113.820 votos

Nabil Bonduki (PT)

Eleito com 49.540 votos

Janaína Paschoal (PP)

Eleita com 48.893 votos.

Fábio Riva (MDB)

Eleito com 44.627 votos.

Major Palumbro (PP)

Eleito com 43.455 votos.

Rute Costa (PL)

Eleita com 43.090 votos.

Sídney Cruz (MDB)

Eleito com 42.988 votos

George Hato (MDB)

Eleito com 42.837 votos.

Sansão Ferreira (Republicanos)

Eleito com 42.229 votos.

André Santos

Sargento Nantes (PP)

Reprodução



Eleito com 112.484

(Republicanos)

Eleito com 41.379 votos

Hélio Rodrigues (PT)

Eleito com 40.753 votos

Amanda Vettorazzo (UNIÃO)

Eleita com 40.144 votos

Marcelo Messias (MDB)

Eleito com 40.079 votos

Mariana Bragante (REDE)

Eleita com 39.147 votos.

Tripoli (PV)

Eleito com 39.039 votos.

Simone Ganem (Podemos)

Eleita com 38.540 votos.

Sandra Santana (MDB)

Eleita com 38.326 votos.

Amanda Paschoal (PSOL)

Instagram @paschoal.amanda



Eleita com 108.484 votos

João Jorge (MDB)

Eleito com 36.296 votos.

Ely Teruel (MDB)

Eleita com 35.622 votos

Professor Toninho Vespoli (Psol)

Eleito com 34.375 votos.

Silvana da Bancada Feminista (Psol)

Eleita com 34.537 votos.

Sonaira Fernandes (PL)

Eleita com 33.957 votos.

Dr. Milton Ferreira (Podemos)

Eleito com 33.493 votos.

João Ananias (PT)

Eleito com 33.225 votos.

Kenji Palumbro (Podemos)

Eleito com 32.495 votos.

Rubinho Nunes (UNIÃO)

Divulgação



Eleito com 101.549 votos

Ricardo Teixeira (UNIÃO)

Eleito com 31.566 votos.

Jair Tatto (PT)

Eleito com 30.905 votos.

Eliseu Gabriel (PSB)

Eleito com 30.706 votos.

Dheison (PT)

Eleito com 30.575 votos.

Senival Moura (PT)

Eleito com 30.480 votos.

Renata Falsoni (PSB)

Eleito com 30.206 votos.

Keit Lima (Psol)

Eleita com 27.769 votos.

Adrilles Jorge (UNIÃO)

Eleito com 25.038 votos.

Gilberto Nascimento (PL)

Eleito com 22.306 votos.



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Em 2024, Oscar Niemeyer ainda desafia engenheiros

Após 64 anos da construção da Capital, ainda é “um grande desafio” construir a estrutura criada pelo arquiteto para a sede do TRF-1

Projetada em 2006 quando o arquiteto Oscar Niemeyer tinha 99 anos de idade (ele viveu até quase 105 anos), a nova sede do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) está sendo construída desde novembro do ano passado pela Novacap. O processo construtivo desta sede do tribunal se arrasta há 17 anos – e só deve ficar pronta em 2029.

O conjunto de prédios é gigantesco. Localizado num terreno de 52 mil m² na Quadra 5 do Setor de Administração Federal Sul (SAF Sul), a construção da futura sede do TRF-1 tem um custo estimado em R\$ 850 milhões – valor a cargo da Justiça Federal. Com uma área de construção de aproximadamente 165 mil m², o novo complexo será composto por quatro blocos e três subsolos.

A nova sede do TRF-1 segue em obras. Atualmente, entre outros serviços, as equipes do local trabalham na execução da passarela de ligação do Bloco A (prédio dos desembargadores) ao Bloco C (salas de sessões). E é essa estrutura que está sendo considerado um grande desafio arquitetônico para os engenheiros, pois é composta de um percurso curvo e inclinado, devido à diferença de altura dos dois edifícios.

A passarela tem 54 metros de extensão em sua maior curvatura e quase 6 metros de altura no ponto mais alto (no Bloco A), descendo suavemente até o ponto de junção com o Bloco C. Tudo isso apoiado em apenas um pilar. E, exatamente aí, onde está o grande desafio: sustentar toda essa estrutura em somente um ponto. “Estamos conseguindo”, ressalta a engenheira civil da Novacap, Joice Kozłowski.

“Estamos falando de uma imponente obra de concreto armado de grande complexidade devido ao seu grau de curvatura. Estamos diante de um verdadeiro desafio para a engenharia”, enfatiza a engenheira. “Para tirar essa estrutura do papel foi preciso empregar técnicas e soluções inovadoras para garantir sua durabilidade e estabilidade”, complementa.

A ideia de Niemeyer é conectar todos os 4 prédios

Projetista da passarela, o engenheiro Pedro Afonso de Oliveira Almeida ficou a cargo de definir como conceber um projeto tão audacioso. A ideia de Niemeyer foi a de conectar todos os quatro prédios do complexo, por meio de rampas.

O especialista explica que,

apesar de ser apenas uma viga de sustentação, a estrutura é “pendurada” por suportes em cada prédio, o que garante seu apoio. “São dois raios de curvatura em cada parede. A parte interna tem um raio maior e a externa tem um raio menor. Ela tem uma sessão variável a cada metro. Não é uma situação trivial de pontes curvas”, finaliza Almeida, que também é professor da Universidade de São Paulo (USP).

Responsável por uma equipe de cerca de 80 funcionários, o diretor da Coordenadoria de Obras da Nova Sede do TRF1 da Novacap, o engenheiro Gabriel Del Duca, lembra também que a construção segue por outras frentes como o reforço da fundação e dos pilares, bem como na armadura do piso e das paredes, a empena de concreto e o fundo do Bloco C, após a finalização da segunda e da terceira lajes do prédio.

Segundo a Novacap, as estruturas dos blocos A (gabinetes dos desembargadores) e D (setor administrativo) estão concluídas. As obras do Bloco C (salas das turmas, para sessões) se encontram em execução, enquanto as do Bloco B (onde ficará o plenário) vão começar em breve.

“Nós estamos revisando todos os projetos e retomamos



A rampa, inclinada e em declive, ligará dois prédios da nova sede do TRF-1



Em destaque, no canto esquerdo desta imagem da maquete, é possível identificar a rampa desafiadora

aquilo que era possível, e começamos pelo Bloco C, que está em andamento”, disse o presidente da Novacap, Fernando Leite, à Agência Brasília, do GDF. “Estamos com 42% da concretagem pronta. Pretendemos concluir essa concretagem ainda neste próximo semestre. Depois vem uma licitação para conclusão dos trabalhos.”

Por que a Novacap?

Após quase uma década de paralisação, a decisão de buscar uma alternativa para a retomada das obras foi do governador Ibaneis Rocha (MDB), que ofereceu a Novacap para trabalhar na atua-

lização de projetos, na realização de licitações, na contratação e no acompanhamento da obra até sua entrega definitiva (prevista para daqui a 5 anos). A Novacap vai receber R\$ 19 milhões pelo serviço.

Em 21 de novembro do ano passado, foi assinado um contrato entre o TRF-1, o Conselho da Justiça Federal (CJF) e o Governo do Distrito Federal (GDF). Durante a assinatura do contrato, o governador Ibaneis Rocha disse que “a obra é de suma importância para o Judiciário brasileiro”.

O governador também relembrou seus tempos de advocacia ao falar da nova sede do tribunal: “Eu

estou governador, mas tenho uma história na advocacia que foi 100% formulada dentro do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Quando surgiu a oportunidade dessa parceria, nós não medimos esforços para que ela pudesse ser efetivada. Tenho certeza de que nós estamos fazendo o bem para Brasília, o bem para a Justiça Federal como um todo, e isso nos agrada muito, porque será um legado para todos nós.”

Sobre o TRF-1

Os tribunais regionais federais (TRFs) representam a 2ª Instância da Justiça Federal, ou seja, julgam recursos contra as decisões da 1ª Instância. Foram instalados em 1989, em substituição ao Tribunal Federal de Recursos.

Com sede em Brasília, o TRF-1 tem jurisdição no DF e nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins. O “Processômetro” indica que o TRF-1 tem 64.516 processos distribuídos, e soma 448.159 em tramitação. É considerado um dos maiores tribunais do país, em volume de processos. Ao todo, 43 juízes compõem a Corte.

Atual presidente do TRF-1, o desembargador João Batista Moreira comentou o andamento da obra. “O TRF-1, hoje tem cinco prédios espalhados por Brasília. Estamos bem instalados, mas com espaços muito exíguos, de modo que há essa necessidade [dessa nova sede]”.

Talk: Design contemporâneo e a sustentabilidade no mobiliário brasileiro

No dia 9 de outubro, às 10h, o Casapark Prime em parceria com a Breton realiza o Talk “Design contemporâneo e a sustentabilidade na produção de mobiliário no Brasil”, com os designers cariocas Caio e Carlos Carvalho, do Studio Ro+Ca, e a premiada Fernanda Marques, de São Paulo. A conversa acontece no Casapark, no Cinesystem. Os profissionais, que também atuam como arquitetos, abordarão questões referentes à sustentabilidade no segmento, discutindo como utilizar processos criativos e produtivos mais respon-

sáveis na criação de mobiliário, além do papel do designer em conjunto com a indústria moveleira neste processo. A mediação será realizada pela influenciadora de moda e designer de produto Duda Portella. Voltado principalmente para arquitetos e designers de interiores, o evento está aberto à inscrição do público interessado pelo assunto, mas sujeito à disponibilidade de vagas. A conversa é gratuita e as vagas limitadas a 150 lugares. A inscrição pode ser realizada pelo Symppla.

Arquitetura, interiores e design de produto estão entre

Divulgação/Agenda KB Comunicação



Os irmãos Caio e Carlos Carvalho são referência no designer mobiliário

as áreas de atuação de Fernanda Marques. Em todas elas, a manutenção de um único estilo: limpo e contemporâneo, sintonizado com o melhor da arte e do design internacio-

nais. Apenas na última década, o escritório comandado por Fernanda, conquistou dezenas de prêmios, entre eles, foi nomeada como Architectural Digest top 100 designers, Red

Dot Design Awards, três IF Awards, Best of Year Awards da Interior Design magazine, cinco Americas Property Awards, IDA Design, RDI – Retail Design, Acquisition International Awards (global excellence awards), Acquisition International Awards (the voice of modern business), Latin and South America Business, Master Real State Estate Award, New Word Report 2020 Awards – South America Business e Design & Build Awards.

Do Rio de Janeiro, os irmãos Caio e Carlos Carvalho são arquitetos formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Ambos complementaram seus estudos no Politécnico de Milão. Foi na universidade italiana,

referência em design no continente europeu, que tiveram os primeiros contatos com o desenho de mobiliário. Os irmãos estão à frente do renomado escritório de arquitetura Studio RO+CA. Eles decidiram criar suas próprias peças, uma vez que não encontravam no mercado de mobiliário algo que representasse a personalidade do escritório.

O Casapark Prime Talks traz para os arquitetos e designers de interiores inscritos no programa de relacionamento do Casapark encontros e palestras com profissionais renomados de várias áreas e que contribuem para a troca de conhecimentos. A programação dos Talks é divulgada no Instagram @casapark e @casaparkprime.

Casos de dengue crescem 1600%

Cobertura vacinal só atingiu 33% de crianças e adolescentes

Por Thamiris de Azevedo

Vacina

Brasília enfrenta uma intensa epidemia de dengue neste ano de 2024. Segundo dados da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES), são mais de 300 mil casos notificados, com 440 óbitos confirmados pela doença. Relatório divulgado pela pasta aponta crescimento de 1600% comparado ao mesmo período de 2023.

A SES confirma que, no mesmo período do ano passado, até a Semana Epidemiológica (SE) 39 de 2023, em 30 de setembro, foram notificados 37.047 mil casos de dengue em residentes do DF, dos quais três resultaram em óbito.

Em fevereiro deste ano, iniciou-se a implementação da vacina de dengue, em duas doses, distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para crianças com a idade entre 10 e 14 anos. Segundo dados coletados com a SES, no primeiro quadrimestre foram aplicadas 60 mil primeiras doses da vacina. A cobertura vacinal ainda está em apenas 33%. “A meta é atingir 90%”, segundo nota da pasta.

Se a criança ou adolescente for diagnosticada com dengue, é necessário aguardar seis meses para iniciar o esquema vacinal. Se houve a contaminação por dengue após a primeira dose, deve-se manter a data prevista para a segunda dose, desde que haja

um intervalo de 30 dias entre a infecção e a segunda dose.

O Correio da Manhã entrou em contato com a Secretaria de Saúde para obter informações sobre estratégias para o período chuvoso, previsto para iniciar na próxima terça-feira (8).

A SES afirma que o enfrentamento de combate ao Aedes Aegypti é contínuo e que já se reuniu com setores competentes para a elaboração do Plano de Enfrentamento das Arboviroses.

“A Secretaria tem se preparado para o enfrentamento da próxima sazonalidade das arboviroses no Distrito Federal. Tendo isso em vista, dispomos do Plano de Enfrentamento das Arboviroses que foi debatido com diversos setores e em di-

versas instâncias, inclusive, no Conselho Distrital de Saúde. Internamente, a SES-DF distribuiu as ações em cinco eixos: gestão, assistencial, vigilância, comunicação e imunização. Para cada um desses eixos estão descritas diversas ações específicas”, ressalta em nota.

“É importante o apoio da população para vistoriar, ao menos uma vez por semana, o seu quintal e retirar tudo aquilo que possa acumular água: os potes, os vasos de planta, brinquedos das crianças e até mesmo uma tampinha de garrafa pode ser um local para criadouro do mosquito. Dentro de casa, é preciso olhar também as pingadeiras do bebedouro e o degelo atrás da geladeira.”



Dengue disparou de forma preocupante no DF este ano

CORREIO ECONÔMICO

Divulgação blog Auddas



IPOs de empresas nacionais nos EUA serão graduais

Morgan Stanley prevê retomada gradual de IPOs

De caráter gradual e realizadas no mercado dos EUA. Assim deverá ser o formato da retomada das primeiras operações de ofertas iniciais de ações (IPO, na sigla em inglês) das empresas brasileiras naquele país, provavelmente em 20235 – quebrando um ‘jejum’ de mais de três anos – na previsão do presidente do megabanco ianque Morgan Stanley no Brasil,

Alessandro Zema. Sobre a natureza das ‘candidatas’ ao IPO, o executivo explica que “essas empresas estão preparadas, têm tamanho, são pouquíssimas e estão querendo fazer no exterior para acessar um ‘pool’ de capital maior”, em entrevista à agência de notícias Reuters. O último IPO realizado por uma empresa brasileira foi o do Nubank, em agosto de 2021.

Mais propenso

Para Zema, “a realidade hoje é de que ocorram ‘deals’ de tamanhos maiores, e as empresas enxergam o mercado dos EUA mais propenso a suportar e precificar melhor essas ofertas, além de oferecer uma liquidez, ante um cenário de queda das taxas de juros locais.

Indício

Indício positivo de um novo ciclo de ofertas – 46 operações em 2021 – foi o lançamento, essa semana, do IPO do Moove na Bolsa de Valores de Nova York – braço de lubrificantes da Cosan – que tem como acionista a firma europeia de private equity CVC Capital Partners.

Divulgação - Casa da Consultoria



Primeira tranche de tributação terá foco em grandes ‘múltis’

MP passa a cobrar tributação mínima de 15% sobre ‘múltis’

Iniciativa inédita ao segmento, até então, preservado pelo Fisco, o Executivo publicou, nessa quinta-feira (3), MP (Medida Provisória) que estabelece tributação mínima de 15% sobre o lucro de multinacionais que atuam no país. O mecanismo de cobrança adicional da CSLL consiste em que a taxa mínima seja atingida, caso o valor devido em um ano fiscal fique aquém desse percentual.

A MP – que atende à lei brasileira às Regras Globais pela OCDE e pelo G20 – prevê que a cobrança será aplicada a ‘múltis’ com receitas anuais superiores a 750 euros em dois anos fiscais imediatamente anteriores.

Aprovação

Apesar de a MP passar a vigorar de imediato, sua continuidade requer aprovação do Congresso Nacional, pois as regras só passarão a ter validade plena, a partir de janeiro de 2025. Caberá à Receita Federal regulamentar a cobrança, mediante a conversão de moedas.

IVAR

Após o salto de 1,93% exibido em agosto, os aluguéis residenciais tiveram alta mais moderada, de 0,33%, em setembro, revelam dados do Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (IVAR), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

Sem vantagem

Como justificativa, a OCDE entende que grandes multinacionais devem arcar com uma taxa mínima de 15% sobre seus lucros em todas as jurisdições onde operam, o que evita que estas remetam recursos para outros países, onde já dispõem de vantagens tributárias.

São Paulo

Entre as quatro capitais pesquisadas pelo IVAR, o destaque coube ao recuo de São Paulo, de uma forte alta (2,42%), em agosto, a um recuo de 0,49% em setembro. Mais amena foi a retração do Rio de Janeiro, que baixou de 1,07% para 0,56%, em igual comparativo mensal.

Orçamento das capitais soma R\$ 324 bilhões

Além do voto em si, o cidadão deve fiscalizar uso do dinheiro público

Por Marcello Sigwalt

De modo geral, relegado a segundo plano nas discussões políticas que precedem o pleito, como desse domingo (6), o orçamento público a ser ‘abocanhado’ pelos administradores municipais (eleitos ou reeleitos), sob supervisão dos respectivos vereadores, é tema de primeira grandeza a ser considerado (e cobrado) pelo cidadão. Basta saber que as 26 capitais brasileiras sujeitas ao crivo eleitoral respondem hoje por um montante orçamentário astronômico de R\$ 324 bilhões,

A cifra portentosa faz parte de levantamento elaborado pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), que permite observar o grau de concentração de recursos públicos em determinadas regiões, uma vez que, somente a

eleições Divulgação site Fly



Orçamento gigante de capitais não possui fiscalização cidadã

capital paulista deverá deter R\$ 112 bilhões (quase um terço) do total mencionado.

Nesse ranking, depois do Rio de Janeiro, com R\$ 46 bilhões, aparece Brasília, Capital federal, com um orçamento de R\$ 32 bilhões, seguido

por Belo Horizonte, com R\$ 20 bilhões e Fortaleza, com R\$ 13 bilhões.

Apesar de impressionante, tal montanha de dinheiro, sempre é bom lembrar, não está à mercê dos prefeitos eleitos, pois o orçamento mu-

nicipal, como o das demais esferas (estadual e federal) está sujeito ao crivo das câmaras municipais. Isso sem contar com o fato de que tais verbas já viriam ‘carimbadas’ por despesas obrigatórias – como aquelas relativas ao pessoal – o que, naturalmente restringiria seu uso pelas Prefeituras.

Polo oposto

Em polo diametralmente oposto, aqueles municípios situados em cidades brasileiras na fronteira do país com os vizinhos Paraguai, Venezuela, Bolívia ou Argentina, padecem de desafios sociais e econômicos crônicos, que vão, desde uma evasão escolar acima da média nacional, até a presença de poderosas organizações do crime organizado, quando não tem sua economia baseada no contrabando.

Recuperação de fronteiras é um desafio

Em consulta a especialistas sobre o tema, a Agência Brasil descobriu que, nestas regiões distantes dos grandes centros urbanos, há falta de projetos para o desenvolvimento econômico local, que acaba se tornando um fator que emperra um combate mais efetivo, tanto ao contrabando, quanto ao crime organizado.

O presidente do Instituto de Desenvolvimento Econô-

mico e Social de Fronteiras (Idesf), Luciano Stremel Barros, atribui o atraso econômico de regiões fronteiriças ao fato de estas terem sido as últimas a receberem investimentos. “Você tem problemas de infraestrutura e de falta de atividades que sejam bastante significativas. Com isso, esses municípios acabam tendo dificuldade de fixar uma mola propulsora do desenvolvimento”, avalia.

Como forma de compensar o ‘esquecimento’ dos municípios fronteiriços, Barros entende que as gestões municipais podem, em parceria com os governos federal e estadual, potencializar o turismo nas fronteiras, que vão desde os Pampas gaúchos, passando pelo Pantanal, até a Amazônia.

“Há um grande potencial turístico nessas áreas que pode ser mais explora-

do, como o turismo de pesca. Esses biomas não estão só no Brasil, eles perpassam pelos outros países”, destaca Barros.

Levando em conta a triste realidade de que o país se tornou ‘rota do tráfico internacional da cocaína e da maconha’ da Bolívia, Peru, Colômbia e Paraguai, o crime organizado se fixa nos municípios de fronteira, a ponto de se infiltrar nas estruturas estatais locais. (M.S.)

Divulgação - Rádio Tropical



Sem gestão de resíduos, não há economia sustentável

Projetos costumam ‘ignorar’ a gestão de resíduos sólidos

Por Marcello Sigwalt

Igualmente esquecido (e, por vezes, sequer citado) nos projetos de campanha para o pleito municipal realizado nesse domingo (6), a questão da gestão de resíduos é um desafio ainda não assumido, de fato, pelos gestores, cuja concretização permanece sem qualquer previsão.

Prova disso é que, segundo o Sistema Nacional de Informações em Saneamento do Ministério das Cidades, no ano passado, 40% dos resíduos e 15% dos rejeitos produzidos no país não foram reaproveitados ou reciclados, situação que demanda gestão urgente, o que ‘joga pressão’ sobre os 5.569 prefeitos e seus respectivos mandatos, nos próximos quatro anos.

Para o pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Gesmar Santos, os eleitores devem observar com atenção a forma com que

o município trata a questão do saneamento e se esta questão vital de sustentabilidade econômica tem relevância entre as propostas apresentadas pelos candidatos.

Segundo Santos, “o candidato a prefeito tem que lembrar que ele tem mecanismo de busca de recursos para aprimorar a gestão e tem obrigações como a de gerenciar os resíduos sólidos, de fazer a coleta seletiva, fazer a inclusão de catadores e buscar financiamento para os projetos”.

Mesmo que o serviço de limpeza urbana cobre 93% da população brasileira, o destino final dos resíduos permanece uma dívida social altíssima. Pelos cálculos, do presidente da Abrema, Pedro Maranhão, “ainda existem aproximadamente 3 mil lixões no Brasil. É a estimativa que temos entre aterro inadequado, depósito a céu aberto, valas e tudo mais o que consideramos lixões”.

Limpeza urbana inexistente para mais de 2,7 bilhões

Já o relatório Panorama Global do Manejo de Resíduos 2024 (Global Waste Management Outlook 2024 em inglês) do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em todo o mundo, o resíduo sólido produzido por 2,7 bilhões de pessoas, sequer é coletado por um serviço de limpeza urbana.

O que poucos chegam a concluir é que a falta de controle abre margem para os resíduos sejam depositados em ecossistemas terrestres, aquáticos e na atmosfera, sob a forma de poluentes, impactando a saúde humana e o planeta por gerações, além de criar as bases para três graves crises globais: a mudança climática; perda de biodiversidade e poluição.

O presidente da Abrema vai mais longe em sua análise, ao afirmar que, do ponto de

vista econômico, quando um município deixa de planejar ou executar um ciclo adequado para resíduos sólidos, este está, efetivamente, está ‘desperdiçando recursos’. “Nós estamos perdendo o equivalente a centenas de barris de petróleo, mas de um petróleo que é de energia renovável. Com essa nova lei que foi aprovada no Congresso, do combustível do futuro, que prevê a substituição do gás fóssil por biometano, para descarbonizar a economia, os aterros sanitários podem virar verdadeiras reservas de energia renovável”, completa.

Parceria da Abrema com o Ministério do Meio Ambiente visa assegurar as metas na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), como locais para disposição final de rejeitos, para conversão de lixões por aterros sanitários. (M.S.)

Juros sobem e cesta básica dispara no país

Pragmático como o mercado, o efeito do aperto monetário aplicado pelo Banco Central (BC) sobre o preço dos alimentos está cada vez mais flagrante.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o custo da cesta básica subiu em dez das 17 capitais pesquisadas em setembro.

Ante a agosto, os maiores aumentos foram verificados em Porto Alegre (2,07%), Florianópolis (1,59%), Rio de Janeiro (1,56%), Vitória (1,56%) e Brasília (1,39%).

No que toca ao custo da cesta, o maior deles foi apresenta-

do por São Paulo, ao atingir R\$ 792,47, seguida por Florianópolis (R\$ 768,33), Rio de Janeiro (R\$ 757,30) e Porto Alegre (R\$ 756,17). (M.S.)

O Dieese estima que o salário mínimo compatível com a necessidade de manter uma família de quatro pessoas, no mês passado, deveria ser R\$ 6,657,55, ou 4,71 vezes maior que o atual mínimo vigente, de R\$ 1.412,00.

Já em agosto, o valor do Dieese era de R\$ 6.606,13. Em relação ao tempo dispendido para sua obtenção, este aumentou de 102 horas e 1 minuto, em agosto, para 102 horas e 14 minutos, em setembro.

CORREIO CENTRO-OESTE

ELEIÇÕES 2024

A decisão ficou para o segundo turno em Goiânia

Disputa pela prefeitura será em 27/10 entre PL e União



Comitiva do TRE-MT em visita aos locais de votação

1ª eleição no mais novo município do Brasil e de MT

Boa Esperança do Norte, município recém-criado em Mato Grosso, realiza sua primeira eleição neste domingo (6). Com 4.223 eleitores aptos a votar, a cidade, localizada a 380 km de Cuiabá, escolherá seu primeiro prefeito e vereadores.

A emancipação do município foi aprovada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em outubro de 2023.

Dois candidatos disputam a prefeitura: Calebe Francio (MDB) e Demétrio Garcia (DC), enquanto 49 candidatos concorrem

às nove vagas da Câmara Municipal.

O Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) preparou o processo eleitoral para garantir a participação da população e a segurança no pleito.

Boa Esperança do Norte é o mais novo município do Brasil e não terá segundo turno devido ao número de eleitores.

O município de Nova Ubiratã tentou suspender as eleições na nova cidade, mas ainda não houve decisão do STF sobre a ação.

Anápolis

Marcio Correa (PL) e Antonio Gomide (PT) disputarão o segundo turno das eleições para a prefeitura de Anápolis (GO).

Com 100% das urnas apuradas, Correa obteve 49,59% dos votos e Gomide 35,45%. Eerizania Freitas (UNIÃO) ficou em terceiro lugar com 10,88% dos votos.

Várzea Grande

Flávia Moretti (PL) foi eleita prefeita de Várzea Grande (MT) com 50,54% dos votos (68 mil). O atual prefeito, Kalil Baracat (MDB), obteve 44,84% (61 mil). Após a contagem, Moretti comemorou nas ruas, cumprimentando eleitores. A advogada venceu em sua primeira candidatura ao Executivo.

Rondonópolis

Cláudio Ferreira (PL) foi eleito prefeito de Rondonópolis (MT) com 45,89% dos votos, equivalentes a pouco mais de 54 mil.

Seu principal adversário, Thiago Silva (MDB), obteve 33,07%, com 38.936 votos. Paulo José (PSB) ficou em terceiro lugar com 21,04% dos votos, totalizando 24.770.

Rio Verde

Wellington Carrijo (MDB) foi eleito prefeito de Rio Verde (GO) com 62,67% dos votos. A cidade de 225 mil habitantes tem uma forte economia baseada na agropecuária.

Lissauer Vieira (PL) ficou em segundo lugar com 22,46%. Dr. Osvaldo Fonseca (Republicanos) recebeu 9,72% dos votos.

Luziânia

Diego Sorgatto (União Brasil) foi reeleito prefeito de Luziânia (GO) neste domingo (6), obtendo 75,32% dos votos válidos, totalizando 72.478 eleitores. O vice-prefeito eleito é Télio Rodrigues (MDB). A campanha teve o apoio do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (UNIÃO).

Sinop

Roberto Dornier (PL) foi reeleito prefeito de Sinop (MT) com 68,75% dos votos válidos. Mirtes da Transterral (Novo) ficou em segundo lugar, com 31,25%. A campanha, enfrentou controvérsias devido a investigações sobre denúncias de irregularidades no comitê do PL.

Valparaíso

Marcus Vinicius (MDB) foi eleito prefeito de Valparaíso de Goiás com 61,28% dos votos válidos. Zé Antônio (PL) ficou em segundo lugar, com 21,04%. Marcus, advogado de 37 anos, já havia sido vereador entre 2013 e 2016. O vice-prefeito é Waguinho do Céu Azul (UNIÃO).

Três Lagoas

Dr. Cassiano Maia (PSDB) foi eleito prefeito de Três Lagoas (MS) com 68,61% dos votos. O adversário, Dr. Ruy Costa (DC), obteve 28,88%. Maia, que já foi secretário de Saúde e Finanças, promete ampliar vagas em escolas e fomentar a agricultura familiar e o comércio.



Turno representará embate de forças entre apoiadores de Bolsonaro e de Caiado

Os candidatos Fred Rodrigues (PL) e Sandro Mabel (União Brasil) irão ao segundo turno da eleição para a Prefeitura de Goiânia, que será em 27/10. O primeiro turno das eleições deste ano marcou uma abstenção histórica de 290 mil eleitores na capital goiana.

Fred Rodrigues terminou o primeiro turno com 31,14%

dos votos válidos, totalizando 214.053 votos. Sandro Mabel, apoiado pelo governador Ronaldo Caiado, obteve 27,66%, com 190.105 votos. A votação de domingo (6) incluiu outros cinco concorrentes.

Fred Rodrigues, de 40 anos, é empresário e comentarista político. Ele já havia tentado uma vaga como vereador em

2020, mas não foi eleito. Em 2022, foi o deputado estadual mais votado de Goiânia e o oitavo no estado. O candidato tem experiência no cenário político local e conta com o apoio de Jair Bolsonaro.

Mabel, por sua vez, tem 65 anos e é conhecido por ser o fundador das Indústrias Mabel. Ele foi deputado federal por 20

anos e também tentou se eleger prefeito de Goiânia em 1992, sem sucesso. Mabel traz uma bagagem significativa de experiência política, sendo considerado um candidato forte.

As eleições em Goiânia foram marcadas por uma reviravolta nas últimas semanas. Fred Rodrigues começou a corrida eleitoral em terceiro lugar nas pesquisas, mas, ao longo da apuração, conseguiu ultrapassar Sandro Mabel e Adriana Accorsi (PT), que obteve 24,44% dos votos. A atual administração, sob o prefeito Rogério Cruz (Solidariedade), não conseguiu obter apoio significativo e terá uma taxa de rejeição elevada ao final do mandato.

Ambos os candidatos buscam conquistar o voto dos eleitores que apoiaram Adriana Accorsi, que também ficou fora do segundo turno em 2020. A mobilização para a próxima etapa será crucial, visto que Fred e Sandro precisarão ampliar suas bases eleitorais para garantir um bom resultado na disputa final pela prefeitura.

Capital de MS terá segundo turno entre mulheres

As candidatas Adriane Lopes (PP) e Rose Modesto (União Brasil) disputarão o segundo turno da eleição para a Prefeitura de Campo Grande (MS), no próximo dia 27. Com 100% das urnas apuradas, Adriane Lopes obteve 31,67% dos votos válidos, somando 140.913 votos, enquanto Rose Modesto ficou com 29,56%, alcançando 131.525 votos.

Nenhuma das duas candidatas alcançou mais de 50% dos votos válidos, o que exige a realização de uma nova votação entre as duas mais votadas para definir a próxima prefeita da cidade.

O terceiro colocado no primeiro turno foi o candidato Beto Pereira (PSDB), que recebeu 25,95% dos votos válidos, o equivalente a 115.516 votos.

A derrota do PSDB representa uma mudança significativa no cenário político local, já que o partido tem sido uma força hegemônica no estado há muito tempo. A campanha de Beto Pereira sofreu ataques tanto de Adriane Lopes quanto de Rose Modesto, especialmente na reta final, o que pode ter contribuído para sua colocação no primeiro turno.

A disputa entre as candidatas deve agora se intensificar, já que ambas tentarão conquistar os eleitores de Pereira e de outros candidatos eliminados na primeira rodada. A expectativa é que alianças e apoios sejam anunciados nos próximos dias, o que poderá influenciar diretamente a escolha dos indecisos.

Adriane Lopes, atual prefeita e candidata à reeleição,

Senado Federal/Divulgação e Câmara dos Deputados/Divulgação



Adriane Lopes e Rose Modesto disputarão 2º turno em MS

destacou durante a campanha propostas voltadas para a educação, como a construção de novas salas de aula e a realização de concursos públicos para o setor administrativo.

Já Rose Modesto, que foi vice-governadora do estado e deputada federal, foca sua plataforma em infraestrutura, com a promessa de pavimentar 350 km de ruas e construir novos terminais de ônibus.

As duas candidatas pos-

suem trajetórias políticas que carregam diferentes visões de administração pública. Adriane Lopes, que assumiu a prefeitura após a saída de Marquinhos Trad, tenta dar continuidade ao seu legado e aposta na continuidade dos projetos iniciados.

Já Rose Modesto, apesar de já ter ocupado cargos relevantes no estado, busca se consolidar como uma alternativa de mudança e renovação na gestão municipal.

MT: outra capital no segundo turno

Mário Agra/ Câmara dos Deputados e Angelo Varela/ALMT

Abílio Brunini (PL) e Lúdio Cabral (PT) vão disputar o segundo turno para a Prefeitura de Cuiabá (MT) nas eleições municipais de 2024. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Brunini, atual deputado federal, obteve 39,61% dos votos válidos (126.944 votos), enquanto Lúdio, deputado estadual, conquistou 28,31% (90.719 votos). Com isso, ambos avançam para a próxima fase da disputa, marcada para o dia 27 de outubro.

O terceiro colocado foi Eduardo Botelho (União Brasil), presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, que ficou com 27,77% dos votos (88.912 no total), ficando fora do segundo turno, apesar do apoio de importantes lideranças políticas locais, como o governador do estado, Mauro Mendes (UNIÃO).

Abílio Brunini, de 40 anos, é arquiteto e exerce seu primei-



Deputado federal e estadual concorrem à prefeitura

ro mandato como deputado federal pelo estado. Em 2020, já havia disputado a Prefeitura de Cuiabá, mas terminou em segundo lugar. O parlamentar tem se destacado por sua forte aliança com o ex-presidente Jair Bolsonaro e por defender pautas conservadoras. Durante sua campanha, ele prometeu priorizar a gestão fiscal respon-

sável e o combate à corrupção na administração pública municipal.

No entanto, recentemente, Brunini esteve envolvido em uma controvérsia durante a CPMI dos Atos Golpistas de 2023, quando foi expulso após ser acusado de fazer um gesto interpretado como associação a movimentos extremistas, o

que ele negou veementemente. Antes de se filiar ao PL, o candidato passou por outros partidos, como PSC e Podemos.

Lúdio Cabral, por outro lado, tem 63 anos e uma carreira consolidada na política estadual. Médico de formação, especializado em saúde coletiva, Cabral é deputado estadual e já foi vereador de Cuiabá por dois mandatos. Filiado ao PT desde 1999, o candidato concorreu ao governo do Mato Grosso em 2014, ficando em segundo lugar.

Cabral buscou, ao longo da corrida eleitoral, atrair eleitores de diferentes espectros políticos, prometendo uma gestão voltada para todos os cidadãos, independentemente de orientação ideológica. Ele evitou a polarização, preferindo focar nos problemas concretos da cidade, como a falta de médicos e a precariedade na pavimentação.

CORREIO NORTE

Arquivo Pessoal



Arthur recebeu mais de 130 mil votos

Arthur Henrique é reeleito prefeito de Boa Vista (RR)

Arthur Henrique (MDB) foi reeleito prefeito de Boa Vista, Roraima, neste domingo (6), com 75,18% dos votos válidos. Ele superou a deputada estadual Catarina Guerra (União), que obteve 22,81%, e Mauro Nakashima (PV), com 1,17%.

Arthur Henrique, que já ocupava a função desde 2020, teve o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em sua campanha.

Sua reeleição se deu em um contexto de aumento no fluxo de imigrantes venezuelanos e críticas ao governo federal.

O novo vice-prefeito é o tenente-coronel do Exército Marcelo Zeitoune (PL). Arthur Henrique começou sua trajetória política em 2013 como secretário de Inclusão Digital e, em 2019, assumiu a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

ASCOM/PMRB



Candidato do PL venceu com quase 55% dos votos

Rio Branco (AC) tem reeleição definida no primeiro turno

O prefeito Tião Bocalom (PL) foi reeleito para a Prefeitura da capital acreana, no domingo (6). Com 100% das urnas apuradas, ele obteve 54,82% dos votos válidos, um total de 108.605 votos. Alysson Bestene (PP) será o vice-prefeito na nova gestão. Em segundo lugar, ficou Marcus Alexandre (MDB), com 34,77% e 68.884 votos. Jarude (Novo) e Dr.

Jenilson (PSB) também participaram, recebendo 7,16% e 3,24% dos votos, respectivamente.

Bocalom, que tem 71 anos e é professor de matemática, já ocupou o cargo de prefeito em Acrelândia e foi secretário de Agricultura do estado. Natural de Bela Vista do Paraíso (PR), ele começou sua carreira política como vereador em Nova Olímpia.

Podemos/Divulgação e Benhur de Souza/Assembleia Legislativa de TO



Janad Valcari e Eduardo Siqueira se enfrentarão.

Palmas (TO), outra capital com decisão no segundo turno

Os candidatos Janad Valcari (PL) e Eduardo Siqueira Campos (Podemos) irão disputar o segundo turno das eleições para a Prefeitura da capital de Tocantins. Com 100% das urnas apuradas, Valcari obteve 39,22% dos votos válidos, enquanto Siqueira Campos ficou com 32,42%. Foram registrados 158.387 votos válidos.

O professor Junior Geo (PSDB), apoiado pela atu-

al prefeita, Cinthia Ribeiro, ficou em terceiro lugar, com 27,99%. A eleição municipal também definiu os novos vereadores que apresentarão a cidade.

Janad Valcari, de 40 anos, é deputada estadual e ex-vereadora, tendo presidido a Câmara Municipal. Eduardo Siqueira Campos, de 65 anos, foi prefeito de Palmas e senador, e atualmente é deputado estadual.

ELEIÇÕES 2024

Em Manaus, Almeida e Neto vão para o 2º turno

Corrida eleitoral se estende na cidade mais populosa do Norte

Arquivo Pessoal



Capitão Alberto (PL) à esquerda e David Almeida (Avante), atual prefeito, à direita

Os candidatos David Almeida (Avante) e Capitão Alberto (PL) estarão no segundo turno das eleições para a Prefeitura de Manaus. Com 100% das urnas apuradas, Almeida obteve 32,16% dos votos válidos, enquanto Neto recebeu 24,94%. Amom Mandel (Cidadania) ficou em terceiro lugar, com 19,1% dos votos. A votação final será realizada no dia 27 de outubro, quando os manauaras escolherão o novo prefeito.

David Almeida, de 55 anos, é o atual prefeito de Manaus e busca a reeleição. Ele já atuou como deputado estadual por três mandatos consecutivos e chegou a assumir o governo do Amazonas de forma interina, após a cassação do então governador. Na eleição de 2020, ele conquistou o cargo ao vencer a disputa em um segundo turno. Na nova corrida eleitoral, seu vice é Renato Júnior (Avante), que substituirá o atual vice-prefeito. Almeida tem como foco a continuidade de seus projetos e a ampliação de serviços públicos na cidade.

Capitão Alberto Neto, de

42 anos, é deputado federal em seu segundo mandato e tem uma trajetória marcada por sua atuação como militar. Ele iniciou sua carreira na Polícia Militar do Amazonas em 2008 e, posteriormente, foi eleito deputado em 2018 e reeleito em 2022. Neto é conhecido por suas propostas voltadas à segurança pública e à ampliação de vagas em creches na

cidade. Sua vice é Maria do Carmo (Novo), e ambos estão na coligação Ordem e Progresso. Eles têm como objetivo trazer mudanças para a gestão municipal e solucionar problemas enfrentados por Manaus, como a saúde e a segurança.

Durante a campanha, David Almeida enfrentou diversos ataques de adversários, principalmente relacionados a suspeitas

de corrupção. Ele é alvo de duas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI) na Câmara Municipal. A primeira, iniciada em 2024, investiga um suposto esquema de pagamentos ilegais a blogueiros e influenciadores digitais. A segunda CPI, instaurada em setembro, examina contratos entre a prefeitura e empresas ligadas à sogra, ao genro e à noiva do prefeito.

Igor Normando e Eder Mauro vão ao segundo turno em Belém

Igor normando/Instagram e Mário Agra/Câmara dos Deputados



Belém foi a primeira capital a consolidar resultados

Igor Normando (MDB) e Eder Mauro (PL) disputarão o segundo turno das eleições municipais de 2024 na capital paraense. Com 100% das urnas apuradas, Normando obteve 44,89% dos votos válidos, enquanto Mauro alcançou 31,48%. O atual prefeito, Edmilson Rodrigues (PSOL), não foi reeleito, tendo recebido apenas 9,78% dos votos. A votação que definirá o novo prefeito será em 27/10.

A candidatura de Igor Normando conta com o apoio do governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), que é seu primo. Normando já atuou como secretário de Articulação e Cidadania, onde implementou o projeto Usinas da Paz, que tem como objetivo oferecer serviços de saúde, capacitação profissional e lazer à população. Na carreira política, ele foi vereador em Belém por dois mandatos e se destacou como defensor da

causa animal. Normando deixou o Podemos para se filiar ao MDB em março de 2024, e sua candidatura foi oficializada em agosto. Ele busca implementar ações que possam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, com foco em programas sociais que atendam as necessidades da população.

O delegado Eder Mauro, por sua vez, é apoiado pelo

ex-presidente Jair Bolsonaro e tem sua trajetória marcada pela atuação como delegado da Polícia Civil do Pará por 30 anos. Sua proposta principal gira em torno da segurança pública, onde critica operações que visam combater crimes ambientais. Eder Mauro é deputado federal em seu terceiro mandato, tendo sido eleito em 2014 e 2018

pelo PSD, e em 2022 pelo PL. A candidatura dele foi confirmada em convenção realizada em julho e integra uma chapa que visa promover mudanças na política local. A participação expressiva do eleitorado no primeiro turno reflete a mobilização dos cidadãos para a escolha do próximo prefeito da capital paraense.

A eleição em Belém ocorre em um cenário de polarização política, onde as propostas dos candidatos são debatidas amplamente. O novo prefeito enfrentará desafios significativos, incluindo a gestão de serviços públicos e a recuperação da confiança da população na administração municipal. As expectativas para o segundo turno são altas, pois os eleitores aguardam propostas claras e soluções para os problemas enfrentados na cidade. A população agora se prepara para o segundo turno, que será decisivo para o futuro da cidade.

Segundo turno em Porto Velho

Mariana Carvalho, do União Brasil, e Léo Moraes, do Podemos, disputarão o segundo turno das eleições para a prefeitura de Porto Velho (RO). Com 100% das urnas apuradas, Carvalho obteve 44,53% dos votos válidos, enquanto Moraes recebeu 25,65%. Célio Lopes, do PDT, ficou em terceiro lugar com 11,74% dos votos. A juíza Euma Tourinho, do MDB, recebeu 9,79% e o Dr. Benedito Alve, 5,19%. Ricardo Frota, do Novo, e Samuel Costa, da Rede, registraram 1,76% e 1,34%, respectivamente.

O resultado das eleições confirma a expectativa de Carvalho como favorita. Ela recebeu apoio do atual prefeito Hildon Chaves e do governador Marcos Rocha, ambos do União Brasil. A candidata já

foi vereadora e atualmente está em seu segundo mandato como deputada federal. Mariana Carvalho tem 37 anos, é natural de São Paulo e possui formação em Direito e Medicina. Sua vice na chapa é Pastor Valcemir, do PL.

Léo Moraes, de 39 anos, começou sua trajetória política em 2012, ao ser eleito vereador. Em 2014, foi eleito deputado estadual e, em 2016, disputou a prefeitura, chegando ao segundo turno. Ele é natural de Foz do Iguaçu (PR), formado em Direito e foi deputado federal. Em 2022, concorreu ao governo do estado, mas não obteve sucesso. Moraes conta com a advogada Magna dos Anjos Queiroz como sua vice na chapa.

Em 2020, a disputa também foi para o segundo turno.

Dr. Furlan é reeleito prefeito de Macapá

Antônio Paulo de Oliveira Furlan, o Dr. Furlan (MDB), foi reeleito prefeito de Macapá (AP) no domingo (6), obtendo 85,08% dos votos válidos, totalizando 204.291 votos. Desde o início da contagem, Furlan manteve uma ampla vantagem sobre os concorrentes.

O segundo colocado, Paulo Lemos, do PSOL, alcançou apenas 9,78% dos votos, enquanto Aline Gurgel, do Republicanos, ficou com 3,71%. Outros candidatos obtiveram percentuais abaixo de 1%.

Furlan, de 51 anos, é médico formado e já exerceu a função de deputado estadual por três mandatos, a partir de 2011. Ele começou sua trajetória política como suplente e assumiu o cargo após a morte de um colega. Em 2020,

foi eleito pela primeira vez para a prefeitura com 55,67% dos votos. Sua coligação incluiu partidos como Podemos, PSD, PSB e PRD. O vice-prefeito reeleito é Mario Neto, do Podemos, de 42 anos.

Durante a campanha, Furlan enfrentou investigações da Polícia Federal sobre um suposto esquema de corrupção relacionado a obras na Praça Jacy Barata. A PF investiga o pagamento de propinas no valor de 20% de contratos de urbanização na área.

Apesar das acusações, Furlan foi considerado favorito nas pesquisas eleitorais. A sua vitória marca uma continuidade na administração da cidade, que terá novos desafios e a expectativa de cumprimento das promessas de campanha.

CORREIO NORDESTE



Palácio da Cidade de Teresina, sede da Prefeitura

Prefeitura de Teresina é multada por assédio

A Justiça do Trabalho determinou que a Prefeitura de Teresina pague uma multa de R\$ 5 mil por hora por não cumprir uma decisão judicial referente a assédio eleitoral, após solicitação do Ministério Público do Trabalho no Piauí. A penalidade foi aplicada porque o município não divulgou a condenação por coagir funcionários terceirizados a apoiar um candidato político.

A autoridade envolvida pode ser investigada por desobediência e improbidade administrativa.

Conflito

Durante as eleições do primeiro turno, o candidato a prefeito de Sobral e deputado estadual Oscar Rodrigues (União Brasil) se envolveu em uma confusão com a deputada estadual Lia Gomes (PDT) no colégio eleitoral Colégio Sobralense F.B. Vídeos da tensão circularam nas redes sociais.

Incidente

Uma eleitora levou um susto ao tropeçar em um buraco coberto por santinhos espalhados pelo chão, no bairro de Brotas, em Salvador. O incidente ocorreu enquanto ela se preparava para votar, próximo ao Colégio Luiz Viana. Por causa da situação, a idosa cobrou uma reforma no local.

Coação

O Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco informou que a ocorrência de prisão registrada, durante a votação das eleições municipais, foi de seis homens suspeitos de coagir eleitores com uso de violência ou grave ameaça no interior do estado. Eles foram encaminhados para audiência.

Crimes

A Polícia Federal registrou seis crimes eleitorais no Ceará. Entre os suspeitos, está um candidato a vereador por Fortaleza, que foi detido por boca de urna. O candidato que não teve o nome divulgado pelas autoridades e outras cinco pessoas forma conduzidos pela polícia.

Juazeiro

O candidato Andrei, do MDB, foi eleito prefeito de Juazeiro, cidade do norte da Bahia. Com 99% das urnas apuradas, o político foi matematicamente eleito com mais de 48,85% dos votos. O vice-prefeito será Tiano Felix. Andrei derrotou Suzana Ramos (PSDB).

Até o momento, a Prefeitura não se manifestou. A decisão é do juiz da 4ª Vara do Trabalho de Teresina, Tibério Freire Villar da Silva. A Prefeitura de Teresina deveria divulgar em diversos canais, incluindo quadro de avisos, site, redes sociais e aplicativos de mensagens, do teor da decisão que condenou, em caráter liminar, o município por prática de assédio eleitoral ocorrido na Secretaria de Secretaria Municipal de Assistência Social e Políticas Integradas.

E-Título

A instabilidade do aplicativo e-Título, registrada no dia da eleição, foi causada pelo alto número de acessos simultâneos para justificar a ausência no voto, segundo a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Cármen Lúcia. O pico de acessos ocorreu às 8h02, com 7.600 buscas por segundo.

Desacato

O Prefeito de Pombal (PA), Abmael de Sousa, conhecido como Dr. Verissinho, foi detido por suspeita de desacato, aglomeração e boca de urna. O gestor foi ouvido e, em seguida, liberado. De acordo com a Polícia, as equipes receberam uma denúncia de que o prefeito estava abordando pessoas.

Urnas

O TSE atualizou o boletim referente aos problemas durante a eleição municipal de 2024 no Piauí. De acordo com o órgão, 30 urnas eletrônicas tiveram que ser substituídas após apresentarem problemas técnicos. Até as 13h, haviam sido registradas 52 ocorrências relacionadas ao equipamento.

Sapato

Um candidato a vereador por Aracati foi flagrado pela Polícia Militar do Ceará (PMCE) com dinheiro no sapato, próximo a um local de votação.

Diano Rodrigues (União) estaria com cerca de R\$ 700 em espécie. O candidato negou a compra de votos.

Cueca

Um homem foi preso no interior de Alagoas, por suspeita de compra de voto. Durante a abordagem, a polícia encontrou com ele a quantia de R\$ 3.029 escondida na cueca dele, além de 'santinhos' e uma lista de nomes de possíveis eleitores.

ELEIÇÕES 2024

Eduardo Braide, do PSD, é reeleito prefeito de São Luís

O resultado foi confirmado com 79,02% da apuração, às 18h27



Divulgação / Emanuelle Rebelo

PSD durante candidatura de Eduardo Braide à reeleição

Eduardo Braide, do PSD, foi reeleito prefeito de São Luís no domingo (6), durante o primeiro turno, para um novo mandato de quatro anos. O resultado foi confirmado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com 79,02% das urnas apuradas às 18h27. A vice-prefeita reeleita na chapa é a Professora Esmênia. Esta é a segunda vez que Braide ocupa um cargo público no executivo. O plano de governo

de Eduardo Braide, que conta com 11 páginas, apresenta propostas nas áreas de saúde, educação, meio ambiente, transporte público e mobilidade urbana. O prefeito reeleito organizou suas propostas em três eixos: Cidade Mais Humana, Cidade Mais Inteligente e Cidade Mais Sustentável.

Entre as iniciativas propostas por Braide estão a construção de uma Maternidade Municipal em parceria com o

Governo Federal e a criação de novas Unidades Básicas de Saúde. Outras propostas incluem a criação de um Núcleo Especializado em Diagnóstico Precoce e Tratamento para crianças neurodiversas no Hospital da Criança, com acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, além da implantação da Telemedicina e um aplicativo para facilitar a marcação de consultas e exames.

Braide também propõe am-

pliar o Espaço da Mulher, oferecendo acesso a um conjunto integrado de ações visando seu empoderamento econômico, político e social. Ele sugere a construção de mais ciclovias e ciclofaixas interligadas a outros modais de transporte, além da renovação e ampliação da frota de ônibus do transporte público. O plano inclui ainda a instalação de um sistema de câmeras inteligentes em pontos estratégicos da cidade e a criação do Museu Nacional do Azulejo, com o objetivo de preservar e promover a arte e a história do azulejo, fortalecendo o turismo cultural.

Eduardo Braide, 48 anos, é natural de São Luís e possui formação em Direito. Ele está em seu primeiro mandato como prefeito e foi reeleito neste domingo. Anteriormente, Braide atuou como diretor-presidente da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema) e secretário municipal do Orçamento Participativo de São Luís. Ele foi deputado estadual de 2010 a 2014 e de 2015 a 2018, além de ter exercido o cargo de deputado federal por dois anos até assumir a prefeitura.

SE: Emília Corrêa e Luiz Roberto vão ao 2º turno

Os candidatos Emília Corrêa (PL) e Luiz Roberto (PDT) avançaram para o segundo turno das eleições para a Prefeitura de Aracaju, com o resultado sendo confirmado às 18h35, após a apuração de mais de 90% das urnas. A votação do segundo turno está marcada para o dia 27 de outubro. De acordo com dados do Tribunal Regional Eleitoral, Aracaju possui o maior número de eleitores entre os municípios sergipanos, totalizando 416.605.

Emília Corrêa apresentou uma série de objetivos que pretende alcançar caso seja eleita prefeita. Entre suas propostas, destaca-se a intenção de zerar a fila de espera para acesso às creches e climatizar as salas de

aula das escolas municipais. Ela também planeja implementar e fortalecer farmácias populares nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), garantindo a distribuição gratuita de medicamentos essenciais e insumos básicos. Outra proposta é a criação de um Hospital Municipal Veterinário e a implantação do Programa Centro Seguro, que incluirá videomonitoramento e patrulhamento do centro comercial 24 horas por dia, inclusive aos finais de semana e feriados.

Por sua vez, Luiz Roberto destacou em seu plano de governo o desafio de promover um crescimento sustentável para Aracaju. Ele enfatiza a necessidade de ampliar e quali-



Divulgação / TSE

A votação para o 2º turno acontece no dia 27 de outubro

ficar a mobilidade urbana e de estabelecer padrões mais elevados na prestação de serviços nas áreas de saúde, educação e assistência social. Se eleito, Luiz se propõe a criar um Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico, que visa identificar a vocação comercial e os diferenciais competitivos do município. Além disso, o candidato planeja fortalecer políticas e ações para reduzir a distorção

idade-série nas escolas e ampliar o ensino em tempo integral, com a construção ou ampliação de mais oito unidades de Educação Infantil (EMEI). Luiz também promete lançar um concurso público para todas as áreas da saúde, buscando aumentar o número de profissionais habilitados. Por fim, ele pretende ampliar o horário de atendimento das Unidades de Saúde da Família (USF).

Silvio Mendes é eleito em Teresina

Silvio Mendes (UB) foi eleito prefeito de Teresina no primeiro turno das eleições de domingo (6). Com 98,82% das urnas apuradas, ele conquistou 52,28% dos votos válidos, totalizando 236.996 votos. O resultado foi confirmado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) às 19h27. Mendes assume o cargo em janeiro de 2025 e terá um mandato de quatro anos. Essa será a terceira vez que Silvio Mendes lidera o poder executivo municipal de Teresina.

Na chapa, ele terá como vice Jeová Alencar (Republicanos), que traz sua experiência na administração pública para contribuir com a gestão municipal. O grupo político também conta com o apoio dos partidos Progressistas e Republicanos, formando uma aliança robusta e unida em torno de um projeto de desenvolvimento para a capital piauiense.



Acervo Pessoal / Flickr

Mendes chegou para votar por volta das 10h em Teresina

Fábio Novo (PT) ficou em segundo lugar, recebendo 195.583 votos, ou 43,15% do total. Em suas redes sociais, Novo reconheceu a derrota e desejou sucesso a Silvio Mendes em sua nova gestão, afirmando: "Reconheço que a eleição de Teresina está definida, e parabéns ao próximo prefeito Silvio

Mendes, desejando-lhe sorte na gestão, a partir de janeiro de 2025." A postura de Fábio Novo reflete um clima de civilidade e respeito no processo democrático, mesmo diante da concorrência acirrada. O atual prefeito de Teresina, Dr. Pessoa (PRD), ficou em terceiro lugar na disputa eleitoral. Silvio

Mendes, com 75 anos, é natural de Campo Maior (PI) e tem uma carreira consolidada na área da saúde. Ele foi secretário municipal de Saúde de Teresina por 12 anos, experiência que, segundo analistas, pode ser crucial para enfrentar os desafios que a cidade enfrenta na área de saúde pública. Mendes ocupou o cargo de prefeito de 2004 a 2010, sendo reeleito em 2008. Na eleição de 2022, ele se candidatou ao governo do Piauí, mas foi derrotado por Rafael Fonteles (PT). Graduado em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, Mendes se especializou em ortopedia na Universidade de São Paulo. Ao longo de sua carreira, trabalhou no Hospital Getúlio Vargas em Teresina, adquirindo ampla experiência na área médica e de gestão. Silvio Mendes é casado com a neurologista Maria Inês e é pai de três filhas.

ELEIÇÕES 2024

João Campos conquista reeleição como prefeito

Campos (PSB) é o terceiro prefeito reeleito da história de Recife



Acervo Pessoal

O candidato à reeleição pelo PSB, votou no Recife neste domingo

O prefeito do Recife, João Campos (PSB), foi reeleito em primeiro turno, tornando-se o terceiro prefeito na história da cidade a conquistar a reeleição. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por volta das 18h35, Campos já havia alcançado 71,76% das seções totalizadas, assegurando sua vitória. João Campos se junta

a um seleto grupo de prefeitos reeleitos no Recife. O primeiro a conseguir esse feito foi João Paulo (PT) em 2004, seguido por Geraldo Julio (PSB) em 2016. A exceção foi Roberto Magalhães, que em 2000 tentou a reeleição, mas não obteve sucesso. Na chapa de João Campos, o Recife também elegeu Victor Marques (PCdoB)

como vice-prefeito. Victor, que foi chefe de gabinete do prefeito no primeiro mandato, estreou nas urnas e é amigo pessoal de Campos. Sua filiação ao PCdoB ocorreu perto do fim do prazo estabelecido pela Justiça Eleitoral, após uma longa disputa nos bastidores. A reeleição de João Campos reforça a hegemonia do PSB na cidade,

marcando um ineditismo: quatro mandatos consecutivos do partido na prefeitura. Antes de Campos, Geraldo Julio (PSB) foi eleito em 2012 e reeleito em 2016. O PT havia registrado um bom desempenho, com três vitórias consecutivas através de João Paulo (2000 e 2004) e João da Costa (2008).

Desde a redemocratização, contabilizando a eleição de Jarbas Vasconcelos em 1985 pelo PSB, o partido acumula o maior número de vitórias na capital pernambucana, totalizando cinco. Antes da ditadura militar, o PSB já havia vencido as eleições municipais do Recife com Pelópidas da Silveira, em 1955 e 1963.

João Campos, de 30 anos e engenheiro civil, é prefeito do Recife desde janeiro de 2021. Ele é filho do ex-governador Eduardo Campos e neto do ex-governador Miguel Arraes. Entrou na política como chefe de gabinete do ex-governador Paulo Câmara (sem partido) em 2016 e se elegeu deputado federal em 2018, obtendo mais de 460 mil votos.

PB: Lucena e Queiroga vão ao segundo turno

A eleição para a Prefeitura de João Pessoa será decidida em segundo turno entre os candidatos Cícero Lucena (Progressistas) e Marcelo Queiroga (PL). A votação do segundo turno está agendada para o dia 27 de outubro. O resultado do primeiro turno foi definido por volta das 18h47, com 100% das urnas apuradas. Essa nova fase das eleições promete ser acirrada, já que os dois candidatos possuem propostas e trajetórias políticas distintas que podem atrair diferentes segmentos da população. Cícero Lucena, atual prefeito da cidade, recebeu 49,16% dos votos válidos, o que corresponde a 205.122 votos. Marcelo Queiroga, ex-ministro da Saúde no governo Jair Bolsonaro, obteve 21,77%

dos votos válidos, totalizando 90.840 votos. Com essa configuração, ambos os candidatos se prepararão para a disputa decisiva no próximo mês. O cenário de polarização entre os candidatos reflete não apenas as divergências ideológicas, mas também as expectativas da população em relação ao futuro em João Pessoa.

Marcelo Queiroga é formado em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e possui especialização em Cardiologia, com foco em hemodinâmica e cardiologia. Seu vice na chapa é Sérgio Queiroz, do Partido Novo, que também é pastor e já tentou uma vaga no Senado nas eleições de 2022. A experiência de Queiroga à frente do Minis-



Divulgação / TSE

Cícero Lucena e Marcelo Queiroga disputam 2º turno

tério da Saúde, especialmente durante a pandemia de COVID-19, poderá influenciar sua campanha, já que ele deverá destacar as lições aprendidas e suas propostas para melhorar a saúde pública na cidade. Cícero Lucena, por sua vez, tem 67 anos e é natural de São José de Piranhas, no Sertão. Sua carreira política começou em 1990, quando foi eleito vice-governador da Paraíba. Em 1994, assumiu a governadoria interi-

amente por nove meses, após a renúncia do então governador Ronaldo Cunha Lima, que se lançou ao Senado. Lucena foi eleito prefeito de João Pessoa em 1996 e reeleito em 2000, além de ter exercido o cargo de senador entre 2007 e 2015. Sua experiência em diversos cargos pode ser um trunfo na disputa, pois ele tem um histórico de realizações que poderá apresentar aos eleitores como justificativa para sua reeleição.

Fortaleza também terá 2º turno

André Fernandes (PL) e Evandro Leitão (PT) avançam para o segundo turno nas eleições para a Prefeitura de Fortaleza, conforme resultado do primeiro turno divulgado. Com 87,85% das seções apuradas, André Fernandes contabilizou 40,30% dos votos, enquanto Evandro Leitão obteve 34,44%. A margem entre os candidatos sugere um empate técnico, o que pode tornar a disputa ainda mais acirrada. O segundo turno está marcado para o dia 27 de outubro, também em um domingo. Esta é a primeira vez que André Fernandes se candidata à prefeitura da capital cearense. Anteriormente, ele ocupou o cargo de deputado estadual de 2019 a 2022 e, posteriormente, foi deputado federal entre 2023 e 2024, período em que se licenciou para concorrer ao cargo executivo municipal. Natural de Iguatu, no interior do Ceará, André possui formação em



Divulgação / TSE

André Fernandes e Evandro Leitão vão disputar 2º turno

Ciência Política e uma pós-graduação em Gestão Pública, o que pode trazer uma perspectiva diferenciada para a administração municipal, caso eleito. A chapa de André é composta por Alcyvania Pinheiro (PL) como vice. Alcyvania já atuou como Secretária Executiva de Juventude e Esporte de Caucaia, além de ter ocupado o cargo de Secretária de Ação Social de

Granjeiro e Coordenadora do Procon na Assembleia Legislativa. Formada em Direito e professora universitária, ela possui mestrado em Direito Constitucional e está em processo de pós-graduação em Psicanálise. A experiência e a formação de Alcyvania podem agregar valor em áreas relacionadas ao social e à juventude.

Do outro lado, Evandro

Leitão, que foi eleito deputado estadual em 2022, assume um papel de destaque como presidente da Assembleia Legislativa para o biênio 2023-2024. Servidor público, ele atua como auditor adjunto na Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (Sefaz). Evandro é graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (Unifor) e possui um diploma em Direito pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC). Sua formação inclui uma pós-graduação em Gestão Pública pela Secretaria da Administração do Ceará e outra em Marketing pela Bolsa de Valores Regional, oferecendo-lhe uma visão abrangente das questões econômicas e administrativas do estado. A chapa de Evandro conta com Gabriella Aguiar como vice, que também é deputada estadual e médica geriatra. Gabriella realizou residência em Clínica Médica no Hospital Geral de Fortaleza.

CORREIO OPINIÃO

Por que é constitucional a PEC que permite ao Congresso suspender decisões do STF?

Por Ives Gandra da Silva Martins*

Está em discussão na Câmara dos Deputados a Proposta de Emenda Constitucional nº 28. O que diz a PEC nº 28 e por que ela é constitucional?

Nela, o Congresso Nacional, por dois terços, pode suspender a eficácia de decisões do Supremo Tribunal Federal, não de qualquer decisão, mas daquelas que violarem o artigo 49, inciso XI, da Constituição Federal, segundo o qual cabe ao Poder Legislativo zelar por sua competência normativa perante o Poder Legislativo e o Poder Judiciário.

Ora, o artigo 49 diz que é atribuição exclusiva do Congresso Nacional zelar por sua competência legislativa. É, portanto, do Congresso Nacional, e não do Supremo, a função, de legislar, como já fez, por exemplo, em relação ao marco temporal, às drogas e ao aborto.

De acordo com a PEC 28, o Congresso Nacional, nas decisões que invadam o seu direito constitucional, poderá, por dois terços de seus membros, suspendê-las pelo período de dois anos, prorrogável uma única vez por mais dois anos, até que se faça uma lei a respeito, sem que prevaleça a lei feita pela Suprema Corte. O STF, por sua vez, só poderá manter sua decisão pelo voto de 4/5 de seus membros.

Muitas vezes, os ministros do Supremo alegam legislar naquilo que, segundo eles, o Congresso é omissivo, mas isso não é constitucional. O que está na Constituição é que cabe ao Poder Legislativo zelar por sua competência.

O texto da PEC nº 28 também prevê análise imediata, pelos tribunais, de decisões liminares tomadas individualmente; ou seja, a PEC 28/24 também estabelece a inclusão automática, na pauta dos tribunais, de liminar pedindo que o colegiado analise decisão tomada individualmente, o que harmonizará as regras constitucionais em jogo.

Na PEC 28, é dito que o Congresso Nacional suspenderá a lei oriunda do Supremo, para eventualmente votar algo quanto aquela matéria. Se não for aprovado nada no período de dois anos, voltará a prevalecer a lei elaborada pela Suprema Corte, que ao interpretar princípios gerais, se auto-outorga o direito de fazer leis. A meu ver, portanto, a PEC 28 é de absoluta constitucionalidade.

Em primeiro lugar, porque é a explicitação do que está no artigo 49, inciso XI, da Constituição, promulgada em 5 de outubro de 1988. Em segundo lugar, porque não anula, mas suspende até que se faça uma nova lei. Em terceiro lugar, esta suspensão só é possível quando a decisão da Suprema Corte invadir a competência legislativa, que é exclusiva daquelas pessoas que foram eleitas pelo povo, já que o Supremo não é eleito pelo povo, mas escolhido por um homem só, que é o Presidente da República.

Ora, esse esclarecimento faço aos leitores, porque há quem diga que a PEC 28 é inconstitucional. Evidentemente, não o é. É de uma rigorosa constitucionalidade e até me impressiona porque apenas com dois terços do Congresso

Nacional — dois terços de 513 deputados, dois terços de 81 senadores — é que eles poderiam suspender a lei elaborada pelo Supremo.

A meu ver, isso até reduz o poder do Congresso Nacional, que, pelo artigo 49, inciso XI, tem um poder absoluto de suspender a qualquer hora que quisesse e até de anular decisões que invadam sua competência legislativa, por parte do Poder Judiciário.

Há outra PEC, a de nº. 50, que é apenas uma reiteração enfática. Ela, que já foi aprovada no Senado, declara que as decisões da Suprema Corte, no que diz respeito à constitucionalidade de leis, só poderão ser proferidas, não monocraticamente, mas por maioria absoluta do colegiado.

É o que já está no artigo 97 da Constituição, embora lá explique apenas que toda matéria de constitucionalidade terá que ser definida por maioria absoluta da Suprema Corte. Entretanto, os ministros têm decidido, muitas vezes, monocraticamente, questões que permanecem, durante anos e anos, à luz daquela única manifestação.

O que Congresso Nacional pretende é que um projeto de emenda constitucional pleonástico determine que o artigo 97 seja aplicado em todas as hipóteses em que se decidir sobre constitucionalidade, que é da competência do Pretório Excelso.

Então, são duas propostas de emenda à Constituição rigorosamente constitucionais, e que, a meu ver, se forem aprovadas agora pela Câmara dos Deputados, nós teremos realmente aquilo que o constituinte de 1988 desejou: que o Poder Legislativo fizesse as leis, que o Poder Executivo só legislasse com autorização do Legislativo, por medidas provisórias e leis delegadas; que o Poder Judiciário fosse o guardião da Constituição, mas jamais legislador positivo, apenas um legislador negativo: aquele que pode dizer se uma lei é constitucional ou inconstitucional, mas que não pode fazer a lei em lugar do Poder Legislativo.

Respeitar-se-ia, portanto, o que o constituinte de 1988 desejou: que os poderes fossem harmônicos e independentes.

Esta é a opinião de um velho constitucionalista de 89 anos e 60 anos de magistério universitário.

*Professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifício, UniFMU, do Ciec/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio-SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).

CORREIO NORDESTE



As urnas apresentaram lentidão por horas

Urnas lentas causam filas de três horas em Natal

No último domingo (6), eleitores do Complexo Cultural da Zona Norte de Natal, localizado no bairro Potengi, enfrentaram filas de até 3 horas para votar devido a problemas nas urnas eletrônicas, que apresentaram lentidão e precisaram ser substituídas. Segundo a técnica de urna, Gladiane Outeira, houve falhas técnicas em quase todas as seções do local de votação. "Foi uma falha no sistema operacional da urna, sem relação com o TRE ou erro humano. Assim

como qualquer máquina, como um computador ou celular, ela pode parar de funcionar", explicou. O incidente causou grandes atrasos, prejudicando o andamento da votação e provocando insatisfação entre os eleitores, que tiveram que aguardar por muito tempo.

Além da espera, muitos eleitores reclamaram da falta de informações sobre o que estava acontecendo. Alguns relataram que não houve orientação adequada por parte dos mesários.

Reeleição

JHC (PL) foi reeleito prefeito de Maceió. Com 100% das urnas apuradas, João Henrique Caldas teve 83,25% dos votos válidos. "Nós temos a maior votação do Nordeste. Estamos aqui para dar continuidade ao nosso trabalho", disse. JHC ficou toda a campanha à frente dos adversários, conforme as pesquisas Quest.

Ameaça

A Bahia registrou 49 crimes eleitorais até o meio-dia do domingo (6), em 33 municípios, conforme a Polícia Civil. Entre os crimes estão compra de votos, boca de urna e transporte irregular. Em Nova Canaã, um homem foi preso por ameaçar eleitores com uma arma. Já foram detidas 48 pessoas pelos delitos.

Prisão

Um candidato a vereador de Mata Roma (MA) foi preso em flagrante por compra de votos, segundo a Polícia. Na ação, foram encontrados 36 envelopes com valores entre R\$ 150 e R\$ 400, totalizando R\$ 8.550, além de anotações com os nomes dos eleitores. O suspeito foi liberado após pagar fiança.

Apreensão

A Polícia apreendeu mais de R\$ 2,4 milhões em espécie nas últimas duas semanas no Ceará, suspeitos de serem usados na compra de votos. As operações ocorreram em Fortaleza, e no interior do estado. Na sexta (4), durante a operação "Mercato Clauso", R\$ 600 mil foram encontrados com um suspeito.

Foragido

Eduardo dos Santos Pereira, mentor da 'Barbárie de Queimadas', voltou à Paraíba após três anos foragido. Ele será novamente preso no PB1, de onde fugiu em 2020. Recapturado em março no Rio de Janeiro, foi transferido sob escolta policial, seguindo decisão judicial que autorizou seu retorno.

Flagrante

Um drone da Polícia Militar de Pernambuco flagrou dois homens comprando votos em Pesqueira, no agreste. Os suspeitos foram presos em flagrante ao distribuir dinheiro a eleitores em uma casa. Segundo o Ministério da Justiça, 84 eleitores e 10 candidatos foram detidos por crimes eleitorais no domingo.

Trocas

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia informou que 98 urnas eletrônicas foram substituídas no estado durante a realização deste 1º turno das eleições municipais. O número foi divulgado no segundo boletim do Tribunal. Conforme o Regional, 39.765 mil urnas foram preparadas.

Suspeita

O filho do prefeito de Paranamirim (RN), foi preso na madrugada do domingo (6) por suspeita de crime eleitoral. Ele estava em um carro com folhetos de propaganda política e uma arma com numeração raspada. A prisão foi confirmada pela Secretaria de Segurança Pública do estado.

Votação

Com 100% das urnas apuradas, Imperatriz (MA) terá segundo turno entre os candidatos Rildo Amaral (PP) e Mariana Carvalho (Republicanos). No 1º turno das eleições, Rildo teve 35,57% dos votos válidos, enquanto Mariana chegou a 26,56%. O 2º turno será no dia 27 de outubro.

Registro

49 crimes eleitorais foram registrados pela Polícia Civil, em 33 municípios da Bahia. Ao todo, as Forças da Segurança prenderam 48 pessoas pelos crimes de compra de voto, boca de urna, transporte irregular, ameaça, entre outros delitos. Os flagrantes aconteceram em várias regiões.

ELEIÇÕES 2024

Bruno Reis é reeleito prefeito de Salvador

Candidato do União Brasil venceu a disputa em primeiro turno



Divulgação/ ASCOM Bruno Reis

Eleito pela primeira vez em 2020, Bruno Reis conseguiu a reeleição

Bruno Reis, do União Brasil, foi reeleito prefeito de Salvador. Com 74,03% das urnas apuradas às 18h44, a vitória foi consolidada em primeiro turno. Ele comandará a capital baiana por mais quatro anos, tendo Ana Paula Matos (PDT) como vice-prefeita. Reis contou com o apoio de uma ampla coligação chamada "O Trabalho Não Para", que reúne 13 partidos,

incluindo União, Republicanos, PP, PDT, PL, PRD, DC, PRTB, Novo, Mobiliza, PMB e a Federação PSDB-Cidadania. Na disputa, ele superou seis outros candidatos. Até o momento, Kleber Rosa (PSOL) obteve 11,16% dos votos válidos, enquanto o vice-governador Geraldo Júnior (MDB) alcançou 10,23%. O resultado reafirma a confiança do eleitorado na ges-

tão de Reis e em suas propostas.

Bruno Reis, natural de Petrolina, Pernambuco, construiu sua carreira política na Bahia. Iniciou como assessor parlamentar, depois atuou como deputado estadual por duas legislaturas, até ser eleito vice-prefeito de Salvador. Ele sucedeu o ex-prefeito ACM Neto e venceu a eleição para a prefeitura em 2020, também

em primeiro turno, repetindo o feito agora em 2024. Sua trajetória política é marcada pela dedicação ao serviço público e pela busca de melhorias para a população de Salvador.

Durante a campanha, Reis apresentou várias propostas para a cidade. Entre elas, a construção de um novo centro de convenções no Centro Histórico de Salvador, que visa atrair eventos de grande porte e impulsionar o turismo. Além disso, ele pretende retomar linhas de ônibus que foram retiradas do sistema de transporte público, uma medida que busca facilitar a mobilidade urbana e beneficiar os cidadãos. O prefeito reeleito também destacou a importância de revitalizar espaços públicos, como praças e parques, para promover um ambiente urbano mais agradável e acessível. O candidato também ressaltou a necessidade de investimento em educação e saúde, duas áreas que são fundamentais para o desenvolvimento da cidade. Em seus planos, estão previstas a reforma de escolas e a ampliação da oferta de vagas em creches.

RN: Freire e Bonavides vão ao 2º turno

O segundo turno das eleições municipais de Natal será disputado entre Paulinho Freire (União Brasil) e Natália Bonavides (PT). Os dois candidatos foram os mais votados no pleito deste domingo (6), o que garantiu a continuidade da disputa pela prefeitura da capital potiguar.

Com 100% das seções totalizadas, Paulinho Freire obteve 44,08% dos votos válidos, enquanto Natália Bonavides conquistou 28,44%. Carlos Eduardo (PSD) terminou em terceiro lugar, com 23,95% dos votos. O segundo turno está marcado para o próximo dia 27 de outubro.

Paulinho Freire (União Brasil)

Paulinho Freire, de 59 anos, é natural de Natal e construiu sua trajetória política como vereador, sendo eleito pela primeira vez em 1992. Ao longo de seis mandatos, tam-

bém presidiu a Câmara Municipal por seis vezes. Em 2002, foi eleito deputado estadual, e em 2008, tornou-se vice-prefeito de Natal, assumindo interinamente o cargo de prefeito em 2012. Em 2022, foi eleito deputado federal. Pela primeira vez, ele concorre à prefeitura de Natal, tendo como vice em sua chapa Joanna Guerra (Republicanos), gestora pública e ex-secretária de Planejamento da cidade.

Natália Bonavides (PT)

Natália Bonavides, de 36 anos, também nasceu em Natal. Advogada, formou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde também concluiu seu mestrado em Direito Constitucional. Sua trajetória política começou em 2016, quando foi eleita vereadora da capital. Em 2018, chegou à Câmara dos Deputados, sendo reeleita em 2022. Assim como Paulinho,



Divulgação / TSE

Com 100% das urnas apuradas, Paulinho teve 44,08%

Natália disputa pela primeira vez a prefeitura, com Milklei Leite (PV), vereador e ex-motorista de transporte opcional, como vice em sua chapa.

Durante a campanha do primeiro turno, Paulinho Freire destacou seu foco na continuidade das gestões anteriores, enfatizando a importância de políticas públicas voltadas para a infraestrutura e a saúde em Natal. Sua campanha apostou no apoio de lideranças políticas e no discurso de que a experiência administrativa seria essencial para resolver

os desafios da cidade, principalmente na retomada econômica pós-pandemia.

Por outro lado, Natália Bonavides centralizou sua campanha em propostas voltadas para a ampliação de políticas sociais, especialmente nas áreas de educação e moradia popular. A candidata do PT também apresentou projetos relacionados à mobilidade urbana e à defesa dos direitos das minorias, temas que mobilizaram parte do eleitorado mais jovem e de movimentos sociais na cidade.

BA: Prefeito é eleito pela quinta vez

Em uma disputa acirrada, José Ronaldo (União Brasil) foi eleito prefeito de Feira de Santana pela quinta vez, a segunda maior cidade da Bahia, localizada a 100 km de Salvador. Com 100% das urnas apuradas, o resultado foi confirmado às 19h41 do domingo (6), e ele obteve 50,32% dos votos válidos. O vice-prefeito será o deputado estadual Pablo Roberto (PSDB). A chapa de José Ronaldo e Pablo Roberto contou com o apoio de uma coligação formada por 12 partidos: União Brasil, Democracia Cristã, PDT, PL, PMB, PMN, PRTB, PRD, Republicanos, Solidariedade e a federação PSDB-Cidadania. Juntos, eles venceram o deputado federal Zé Neto (PT), que obteve 46,73% dos votos, e o empresário Carlos Medeiros, que ficou com 2,95%. Aos 72 anos, José Ronaldo possui uma extensa



ASCOM/ Divulgação

Candidato do União derrotou o deputado Zé Neto (PT)

trajetória política. Ele iniciou sua carreira como vereador, eleito pela primeira vez em 1982. Ao longo dos anos, construiu uma carreira sólida no Legislativo, onde ocupou cargos como deputado estadual e federal. Em 2000, candidatou-se à prefeitura

de Feira de Santana e venceu a eleição, sendo reeleito outras três vezes, em 2004, 2012 e 2016. Sua trajetória também incluiu uma tentativa frustrada de se eleger governador da Bahia, em 2018. Mesmo sem sucesso nesse pleito, José Ronaldo man-

teve sua influência na política local, sendo um dos principais nomes da oposição no estado e liderando a federação PSDB-Cidadania na região.

A campanha de José Ronaldo foi marcada por propostas que buscam fortalecer as áreas de educação, saúde e segurança pública, além de um compromisso com a continuidade de projetos estruturantes que visam o desenvolvimento econômico e social da cidade. Ao lado de Pablo Roberto, ele promete trazer uma gestão voltada para a modernização da administração pública e o fortalecimento de políticas sociais.

Agora, José Ronaldo se prepara para mais um mandato no comando de Feira de Santana, com o desafio de enfrentar questões cruciais para o município, como a mobilidade urbana, o acesso à saúde e a geração de emprego.

CORREIO OPINIÃO

Cris Oliveira/PMVR



O prefeito votou em um colégio no bairro Laranjal

RJ: Neto é reeleito como prefeito de Volta Redonda

O prefeito Antonio Francisco Neto, do PP, alcança resultado histórico ao ser eleito pela sexta vez em Volta Redonda nas votações de domingo (6). Com 109.688 votos, Neto é o único prefeito da cidade a alcançar tamanha permanência no Poder Executivo. A sua primeira corrida a prefeito foi em 1996. Com a nova vitória, Neto repete a tendência de ganhar as eleições no primeiro turno: nas últimas eleições, em 2020, ele venceu com 57,20%. O candidato só foi para o segundo turno em

2012, contra Jorge de Oliveira – o Zoinho. Sua primeira vitória na Prefeitura de Volta Redonda aconteceu em 1996, contra o então prefeito Paulo Baltazar. Após garantir a reeleição em 2000, Neto apoiou Gothardo Netto como sucessor nas eleições seguintes, conseguindo a vitória. Em 2008, Neto assume novamente a Prefeitura, garantindo mais uma reeleição em 2012. Após mais quatro anos de pausa obrigatória, Neto conseguiu sua quinta vitória em 2020.

Uberlândia

Paulo Sérgio (PP) foi eleito prefeito de Uberlândia (MG) no domingo (6), com 52,21% dos votos válidos no primeiro turno das Eleições 2024. Pelizer será o vice-prefeito. Dandara (PT) foi a segunda colocada, com 24,56% dos votos válidos. Uberlândia é o segundo maior colégio eleitoral de Minas Gerais.

Contagem

A prefeita de Contagem (MG), Marília Campos (PT), 63 anos, foi reeleita. Com 96,87% das urnas apuradas, Marília recebeu 60,75% dos votos válidos –atribuídos a um nome, excluindo-se brancos e nulos. O deputado federal Cabo Junio do Amaral (PL) ficou na segunda colocação.

Juiz de Fora

Margarida Salomão (PT) foi reeleita prefeita de Juiz de Fora (MG) no primeiro turno, no domingo. Ela obteve 53,96% dos votos válidos. Em segundo lugar ficou Charlles Evangelista (PL), com 27,53% dos votos válidos. Margarida foi eleita a primeira prefeita de Juiz de Fora em 2020.

Sorocaba

O prefeito de Sorocaba, Rodrigo Maganhato, o Rodrigo Manga (Republicanos), foi reeleito no domingo (6) em primeiro turno. Ele venceu os candidatos Paulinho do Transporte (PT) e Danilo Balas (PL). Rodrigo Manga conquistou 73,75% dos votos válidos da população.

Campinas

Dário Saadi (Republicanos) foi eleito prefeito de Campinas no domingo (6), com 66,55% dos votos válidos no primeiro turno das Eleições 2024, conforme o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Wandão Almeida será o vice-prefeito. Em segundo lugar ficou Pedro Tourinho (PT), com 23,30% dos votos válidos.

Guarulhos

Os candidatos Lucas Sanches (PL) e Elói Pietá (Solidariedade) irão disputar o 2º turno para prefeitura de Guarulhos (SP) nas Eleições 2024. Jorge Wilson Xerife Consumidor (Republicanos) ficou em terceiro lugar com 20,13% dos votos válidos. Guarulhos é o segundo maior colégio eleitoral do estado.

São Bernardo

Os candidatos Marcelo Lima (Podemos) e Alex Manente (Cidadania) disputam o 2º turno para prefeitura de São Bernardo de Campo (SP) nas Eleições 2024. Com 643.023 eleitores, São Bernardo de Campo é o quarto maior colégio eleitoral de São Paulo.

Santos

Rosana Valle (PL) e Rogério Santos (Republicanos) vão disputar o segundo turno da eleição para a prefeitura de Santos, que ocorre no dia 27 de outubro. Rogério Santos (Republicanos) terminou com 43,29% dos votos válidos, enquanto Rosana Valle (PL) somava 42,65%.

Vila Velha

Arnaldinho Borgo (Podemos) foi reeleito prefeito de Vila Velha, que pertence à Grande Vitória, com 79,04% dos votos. Com 100% das urnas apuradas, ele obteve 193.451 votos válidos. No próximo mandato ele terá como vice Cael Linhalis (PSB).

Cariacica

Internado na UTI devido a uma pneumonia e sem poder votar, Euclério Sampaio (MDB) foi reeleito prefeito de Cariacica, com 88,41% dos votos. Com 100% das urnas apuradas, ele teve 168.771 votos. No próximo mandato, ele terá como vice Shymenne De Castro (PSB).

ELEIÇÕES 2024

Belo Horizonte terá 2º turno com Engler e Noman

Candidato do PL ficou à frente com 34,2% dos votos



Bruno Engler é o candidato do PL



Fuad Noman tenta a reeleição

Os candidatos Bruno Engler (PL) e Fuad Noman (PSD) vão disputar o segundo turno das eleições em Belo Horizonte. Ao final da apuração, Engler obteve 34,39% dos votos válidos, enquanto Noman teve 26,54%.

Bruno Engler (PL)

Bruno Engler, de 27 anos, está concorrendo pela segunda vez à prefeitura de Belo Horizonte. Apesar de jovem, já está em seu segundo mandato como deputado estadual por Minas Gerais, tendo sido reeleito em 2022. Engler cursou direito, mas não chegou a concluir o curso.

Ele é considerado uma figura central no movimento Direita Minas, que ajudou a fundar, e se identifica como católico.

Com uma postura conservadora e alinhada a pautas da direita, Engler se destaca por sua retórica firme em temas como segurança pública e defesa da liberdade econômica.

Durante seu mandato como deputado estadual, focou em projetos que fortalecem a segurança e a proteção dos valores tradicionais. Um dos pilares de sua campanha é a promessa de manter uma política de segurança robusta em BH, além de incentivos ao empreendedorismo, especialmente para jovens.

Engler é o candidato mais jovem a disputar a prefeitura da capital mineira, o que pode ser visto como um trunfo em termos de renovação política. Ele tenta atrair eleitores que buscam uma nova forma de

gestão, alinhada com o conservadorismo e o liberalismo econômico, além de prometer um governo que privilegie o corte de burocracias e a redução de impostos.

Fuad Noman (PSD)

Fuad Noman, de 77 anos, é um candidato com uma longa carreira pública. Economista e escritor, Noman foi servidor de carreira do Banco Central e ocupou cargos de destaque em diversas administrações públicas.

Ele assumiu a prefeitura de Belo Horizonte em 2022 após a renúncia de Alexandre Kalil, que deixou o cargo para concorrer ao governo de Minas Gerais. A experiência de Noman como prefeito interino e sua presença constante nos governos muni-

cipais e estaduais o fazem um candidato com um perfil mais técnico e gestor.

Durante sua carreira, Fuad Noman fez parte do governo federal na gestão de Fernando Henrique Cardoso como secretário-executivo da Casa Civil. No âmbito estadual, foi secretário de Fazenda e de Transportes no governo de Minas Gerais, o que lhe conferiu uma vasta experiência na gestão pública e no equilíbrio fiscal.

Em Belo Horizonte, ocupou o cargo de secretário municipal de Fazenda, onde conduziu projetos de modernização da gestão financeira da cidade, ajudando a estabilizar as contas municipais.

Noman foca sua campanha em uma proposta de continuidade administrativa, destacando sua capacidade técnica e a experiência adquirida como prefeito interino. Entre suas prioridades estão a manutenção de investimentos em saúde, educação e infraestrutura, além de melhorar a mobilidade urbana e a segurança.

Seu perfil técnico, com foco na responsabilidade fiscal, é uma das suas principais bandeiras, visando atrair eleitores que valorizam a gestão eficiente dos recursos públicos.

Essa disputa entre a juventude de Bruno Engler e a experiência de Fuad Noman oferece aos eleitores de Belo Horizonte duas visões contrastantes de governo, uma mais conservadora e focada na renovação, e outra mais técnica e voltada à continuidade administrativa.

Com 56,22% dos votos, Pazolini garante reeleição em Vitória

Com uma campanha amplamente favorecida pelas pesquisas desde o início, o atual prefeito de Vitória, Lorenzo Pazolini (Republicanos), confirmou as expectativas e garantiu sua reeleição no primeiro turno, impulsionado pelos altos índices de aprovação de sua gestão. Com 100% das urnas apuradas, Pazolini obteve 56,22% dos votos válidos, enquanto João Coser (PT), seu principal adversário, ficou em segundo lugar com 15,62%.

Esta vitória expressiva consolidou a força de Pazolini na capital capixaba. Ele, que já havia derrotado Coser nas eleições de 2020, repetiu o feito de forma ainda mais decisiva. Na ocasião anterior, Pazolini conquistou 58,50% dos votos válidos no segundo turno, enquanto Coser obteve 41,50%. Desta vez, a disputa nem sequer chegou ao segundo turno, com Pazolini superando facilmente seu antigo rival logo na primeira fase do pleito.

Lorenzo Pazolini, de 42 anos, é natural de Vitória e possui uma carreira que mescla experiência no serviço público e no setor de segurança. Formado em Direito e com pós-graduação em Segurança Pública, o prefeito reeleito foi auditor do Tribunal de Contas do Espírito Santo e atuou como delegado da Polícia Civil, sendo titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). Sua trajetória política ganhou impulso quando foi eleito deputado estadual em



Candidato teve folga nas pesquisas desde o início da campanha

2018, com foco em pautas de segurança e proteção de direitos das crianças e adolescentes.

Pazolini se destacou no cenário nacional em 2020, poucos meses antes das eleições municipais, ao protagonizar um episódio controverso: junto a outros quatro deputados estaduais e incentivado pelo então presidente Jair Bolsonaro, invadiu um hospital superlotado no Espírito Santo para filmar UTIs durante a pandemia de Covid-19. O caso gerou grande repercussão, especialmente por ocorrer em um momento crítico da pandemia.

Durante seu primeiro mandato como prefeito, Pazolini manteve um alto índice de aprovação, que foi crucial para

sua vitória no primeiro turno em 2024. Suas políticas de gestão pública, com foco em segurança, infraestrutura e modernização da cidade, agradaram a uma boa parte da população. Além disso, Pazolini foi estratégico ao compor sua chapa com Cris Samorini, empresária e ex-presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), que agora assume como vice-prefeita. A presença de Samorini é vista como um aceno ao setor empresarial e industrial do estado, consolidando a imagem de uma gestão voltada ao desenvolvimento econômico.

Na eleição anterior, Pazolini também optou por uma figura feminina para o cargo de

vice, a capitã Estéfane, reforçando sua estratégia de alinhamento com setores específicos da sociedade e valorização de lideranças femininas em sua administração.

Agora, reeleito, Pazolini enfrenta o desafio de manter a popularidade e o ritmo de sua gestão. Com uma cidade em crescimento e novas demandas, sua prioridade será dar continuidade aos projetos já iniciados, com foco na segurança pública, saúde, educação e desenvolvimento urbano. Sua experiência prévia como delegado e legislador pode ser um diferencial na gestão de temas complexos, como a redução da criminalidade e a melhoria dos serviços públicos.

CORREIO SUL



Essa foi sua estreia como cabeça de chapa

Topázio Neto (PSD) é reeleito em Florianópolis

O candidato Topázio Neto (PSD) venceu a disputa para a prefeitura da Florianópolis, com 58,49% dos votos válidos. Marquito (PSOL) ficou em segundo lugar, com 22,23% dos votos válidos. Topázio Silveira Neto (PSD) nasceu em Florianópolis, é casado, tem 62 anos, é empresário e formado em administração de empresas. Esta foi a primeira eleição que ele disputou como cabeça de chapa.

Em 2020, à época filiado ao Republicanos, ele foi candidato a vice de Gean

Loureiro. Topázio só assumiu a prefeitura em 31 de março de 2022 quando Gean Loureiro, que estava no segundo mandato, renunciou para se habilitar a disputar a eleição para governador de Santa Catarina. Loureiro terminou na quarta posição.

O prefeito reeleito fez carreira como empresário no segmento de gestão de relacionamentos desde 1998. Foi sócio e executivo de empresas nacionais e multinacionais, presidindo a Associação Brasileira de Telesserviço.

Chapecó

João Rodrigues (PSD) foi reeleito prefeito de Chapecó, a maior cidade do Oeste de Santa Catarina. Ao seu lado, o vice-prefeito eleito é Valmor Scolari, também do PSD.

Aos 57 anos, João Rodrigues é natural de Chapecó e possui uma longa trajetória nos setores público e privado.

Criciúma

Criciúma elegeu um novo prefeito. Vagner Espíndola (PSD), o Vaguinho, recebeu 49,33% dos votos dos eleitores que foram às urnas. Ele vai comandar a prefeitura até 2028 ao lado de Salésio Lima (PSD). Em Criciúma foram 106.272 votos válidos, 52.423 foram para o candidato vencedor.

Maringá

Silvio Barros (PP) foi eleito prefeito de Maringá no último domingo (6). Com 100% das seções eleitorais apuradas, Silvio Barros teve 65,57% dos votos válidos, de acordo com os dados fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O novo prefeito ficou com 131.819 votos.

Canoas

A disputa para a prefeitura de Canoas será entre o atual prefeito Jairo Jorge (PSD) ao lado da vereadora Maria Eunice (PT) e Airton Souza (PL), que concorre pela cadeira do Paço Municipal junto com Rodrigo Busato (UB) como vice. A chapa da oposição é coligada ao Partido PP.

Novo Hamburgo

Novo Hamburgo conheceu seu novo prefeito. Gustavo Finck (PP) registrou 53,32% dos votos e vai comandar a cidade pelos próximos quatro anos. Ele disputava com Fufa (PT), Raizer Ferreira (PSDB), Tarcísio Zimmermann (PDT) e Tânia da Silva (MDB).

Joinville

Adriano Silva (Novo) foi reeleito prefeito de Joinville no primeiro turno neste domingo (6), nas Eleições 2024. Com 78,69% dos votos, ele ficou a frente do segundo colocado, Sargento Lima (PL) com 11,49% dos votos. A jornalista Rejane Gambin (Novo) continua como vice-prefeita.

Londrina

A disputa pela prefeitura de Londrina terá Tiago Amaral (PSD) e Professora Maria Tereza (PP) no segundo turno. Tiago Amaral obteve 42,69%, com 113.032 votos, e Professora Maria Tereza (PP) terminou com 23,64%, o que representa 62.590 votos. No total, 288.714 eleitores votaram ontem.

Ponta Grossa

Uma disputa feminina. Elizabeth Schmidt (União) e Mabel Canto (PSDB) vão para o segundo turno na disputa pela prefeitura de Ponta Grossa. Mabel Canto (PSDB) obteve 27,87% dos votos válidos (51.338 votos) e Elizabeth Schmidt (União) totalizou 27,51% dos votos válidos (50.684 votos).

Gravataí

Com 100% das urnas apuradas, Luiz Ariano Zafalon, conhecido como Zaffa, foi reeleito com 51,17% dos votos válidos e vai comandar a cidade da Região Metropolitana por mais quatro anos. Ele disputava o cargo com Daniel Bordignon (PT) e Marco Alba (MDB).

Pelotas

A disputa pela prefeitura em Pelotas terá 2º turno entre o ex-prefeito Marroñi (PT) e Marciano Perondi (PL). Marroñi recebeu 39,60% dos votos válidos (atribuídos a um candidato, excluindo-se brancos e nulos), e Perondi, 31,67%. Os eleitores voltam às urnas em 27 de outubro.

ELEIÇÕES 2024

Sebastião Melo e Maria do Rosário no segundo turno

Candidato do MDB saiu na frente na disputa em Porto Alegre



Candidata do PT teve 26,28 % dos votos



Candidato recebeu 49,72 % dos votos

A eleição em Porto Alegre terá um segundo turno disputado entre Sebastião Melo (MDB) e Maria do Rosário (PT). Com 100% das urnas apuradas, Sebastião Melo obteve 49,72% dos votos válidos, quase garantindo a vitória no primeiro turno, enquanto Maria do Rosário somou 26,28%, consolidando-se como sua principal adversária. Em terceiro lugar, Juliana Brizola (PDT), neta do ex-governador Leonel Brizola, conquistou 19,69% dos votos, uma parcela significativa do eleitorado, que poderá ser decisiva no segundo turno.

Sebastião Melo, atual prefeito de Porto Alegre, busca a reeleição após uma gestão que começou em 2020 e foi marcada por desafios como a pandemia de COVID-19 e questões envolvendo a recuperação econômica da cidade. Melo, que

tem 65 anos, já era uma figura conhecida na política da capital gaúcha antes de se tornar prefeito. Ele foi vice-prefeito entre 2013 e 2016, durante a gestão de José Fortunati, e posteriormente, em 2018, foi eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul. Sua experiência política, especialmente nas áreas de gestão pública e articulação política, consolidou sua candidatura à reeleição como uma continuidade de seu atual governo.

Em seu mandato como prefeito, Melo focou em obras de infraestrutura, segurança pública e modernização da administração municipal. Ele também enfrentou grandes discussões sobre privatizações e a busca por atrair novos investimentos para a capital. Sua campanha no segundo turno deve continuar a valorizar esses

pontos, apresentando-se como o gestor preparado para seguir à frente da cidade e mantendo a estabilidade das políticas em curso.

Maria do Rosário, candidata do PT, traz um perfil distinto para o cenário eleitoral de Porto Alegre. Conhecida nacionalmente por sua atuação como deputada federal e defensora de causas relacionadas aos direitos humanos, Rosário tem uma longa trajetória de militância e engajamento político. Aos 57 anos, ela foi ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República durante o governo Dilma Rousseff, entre 2011 e 2014, e é uma das principais vozes no Congresso Nacional em temas relacionados à justiça social, violência de gênero e proteção de minorias.

Rosário entra na disputa

com a proposta de renovação e foco em pautas progressistas. Sua chapa, que tem como vice Tamyres Filgueira (Psol), pretende enfatizar temas como a inclusão social, direitos das mulheres, combate às desigualdades e melhorias no sistema de saúde e educação pública. A candidata se apoia em sua reputação como defensora de direitos humanos para cativar um eleitorado que busca uma liderança mais voltada para causas sociais e menos focada em políticas tradicionais de gestão administrativa.

A disputa entre Melo e Maria do Rosário representa um embate entre visões políticas bastante divergentes. De um lado, Melo busca continuar uma gestão centrada em aspectos administrativos e no desenvolvimento econômico da cidade, enquanto Rosário traz para a pauta questões sociais e políticas públicas voltadas para o bem-estar coletivo e os direitos humanos.

O apoio de Juliana Brizola e seus eleitores pode ser fundamental no segundo turno. Representante de uma ala mais à esquerda e com propostas sociais significativas, Brizola pode acabar influenciando o destino da corrida eleitoral, especialmente se decidir apoiar Maria do Rosário, cujas pautas convergem em vários aspectos com as do PDT.

O segundo turno em Porto Alegre promete ser uma escolha entre a continuidade das políticas de gestão e infraestrutura de Melo e a busca por uma renovação social proposta por Maria do Rosário.

Eduardo Pimentel e Cristina Graeml disputam Curitiba

Com 98,98% das urnas apuradas, os eleitores de Curitiba definirão o futuro da prefeitura no segundo turno entre Eduardo Pimentel (PSD) e Cristina Graeml (PMB). Eduardo Pimentel obteve 33,27% dos votos válidos, enquanto Cristina Graeml somou 31,43%, evidenciando uma disputa apertada. Em terceiro lugar ficou Luciano Dulci (PSB), que contou com o apoio de uma coligação formada por PT, PCdoB, PV e PDT, recebendo 19,46% dos votos.

Eduardo Pimentel, de 40 anos, disputa a prefeitura com o respaldo de uma ampla coligação chamada "Curitiba Amor e Inovação", composta pelos partidos PSD, Podemos, Republicanos, PL, MDB, Novo, Avante e PRTB. Pimentel carrega uma trajetória política consolidada. Ele foi vice-prefeito da capital paranaense nas duas gestões anteriores, de 2016 e 2020, ao lado de Rafael Greca. Durante seu período como vice-prefeito, Pimentel teve uma atuação de destaque, sendo uma das principais figuras da administração, especialmente na área de obras e infraestrutura.

Antes de ingressar como vice, Pimentel ocupou o cargo de secretário municipal de Obras Públicas, sendo responsável pela implementação de projetos de modernização urbana, como a revitalização de vias e a ampliação da malha viária. Ele traz para a campanha



Pimentel teve 33,51% dos votos válidos



Cristina Graeml, com 31,17%

a proposta de continuidade das políticas de Greca, com foco na inovação e em manter Curitiba como referência em urbanismo e qualidade de vida. Com um discurso de modernização da cidade, sua candidatura é vista como uma aposta na experiência administrativa e na continuidade dos avanços na infraestrutura e mobilidade.

Cristina Graeml, de 54 anos, ingressou na política sem alianças partidárias, disputando o primeiro turno de forma independente pelo Partido da Mulher Brasileira (PMB). Jornalista formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) nos anos 1990, Graeml construiu sua carreira no jornalismo, onde se desta-

cou como uma figura de opinião e análise política. Desde 2018, ela atua na Gazeta do Povo como produtora, editora e comentarista, tendo conquistado reconhecimento por suas críticas diretas e análises dos principais acontecimentos da política local e nacional.

Graeml é natural de Curitiba e, por ser uma novata no cenário político, sua candidatura tem sido vista como uma alternativa de renovação para os eleitores que desejam mudanças na forma de gestão da cidade. Sua campanha ganhou força nas redes sociais, com um discurso de independência e foco em soluções práticas para os problemas da cidade. Sem o apoio de grandes coligações, ela

conseguiu captar o interesse de uma parcela do eleitorado que busca uma voz nova, dissociada das antigas estruturas políticas.

Com Eduardo Pimentel apostando em sua experiência administrativa e no apoio de uma coligação robusta, e Cristina Graeml destacando-se como uma candidata de renovação com uma campanha voltada à independência política, Curitiba tem diante de si um segundo turno marcado por dois perfis bem distintos. Pimentel simboliza a continuidade de um projeto que vem sendo aplicado há anos na cidade, enquanto Graeml oferece uma nova perspectiva, baseada em sua visão crítica e sua experiência como comunicadora e jornalista.